



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO**

**NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES**

**TEXTO COM REDAÇÃO FINAL**

CONJUNTA - FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE / TURISMO E DESPORTO		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 1793/09	DATA: 14/10/2009
INÍCIO: 15h39min	TÉRMINO: 17h52min	DURAÇÃO: 02h13min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h13min	PÁGINAS: 51	QUARTOS: 27

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
LUIZ BARRETO – Ministro de Estado do Turismo. FREDERICO SILVA DA COSTA – Secretário Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo do Ministério do Turismo.

SUMÁRIO: Discussão sobre as providências relativas à organização da Copa do Mundo de 2014.
--

OBSERVAÇÕES
Audiência pública conjunta com a Comissão de Turismo e Desporto. Houve exibição de imagens. Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis. Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Declaro abertos os trabalhos

desta audiência pública, realizada em conjunto com a Comissão de Turismo e Desporto, destinada a discutir as providências relativas à organização da Copa do Mundo de 2014.

Agradeço a presença do Ministro do Turismo Luiz Barreto. Sabemos sempre da sua disposição e respeito a todos os pleitos do Congresso Nacional.

O objetivo desta audiência pública, como já foi descrito, é acompanhar, com as informações de V.Exa., o andamento da preparação do Brasil para esse grande desafio que é sediar a Copa de 2014, que se tornou ainda maior com a perspectiva de 2016, quer dizer, com a certeza de que vamos sediar as Olimpíadas de 2016. Esse assunto, se V.Exa. assim o desejar, também poderemos abordar hoje.

Nesse sentido, Sr. Ministro, vou passar a palavra a V.Exa. por 20 minutos ou mais, se assim o desejar.

Peço silêncio e atenção aos Deputados e demais participantes desta audiência pública.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Boa tarde a todos. É um prazer estar nesta Comissão de Fiscalização. Quero saudar o Deputado Silvio Torres, que tem desenvolvido um trabalho fundamental, não só agora, mas há muito tempo, na fiscalização dos grandes eventos. Louvo esse trabalho e essa parceria. Portanto, estou muito grato por iniciar um diálogo com V.Exas. que vai ser permanente nos próximos anos.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

O tema da Copa extrapola o Ministério do Turismo. Há questões fundamentais fora da minha governabilidade. Certamente o Ministro das Cidades Márcio Fortes e o Ministro Orlando Silva já estiveram com V.Exas. e relataram temas importantes, como a mobilidade urbana, os aeroportos, as arenas esportivas e outras questões decisivas para a organização de 2014. Vou procurar ater-me às questões exclusivas vinculadas ao Ministério do Turismo. Sobre as questões de mobilidade, aeroportuárias, arenas esportivas e outras, tenho certeza de que os Ministros Orlando Silva e Márcio Fortes e de outras áreas de Governo, se já não o fizeram, abordarão na sequência.

[P1] Comentário: Supervisor.:Renata

[P2] Comentário: Sessão:1793/09 Quarto  
Ta.:Stella Maris Rev.:



Estou trabalhando com 4 eixos que considero exclusivos do Turismo ou nos quais o Turismo tem papel importante. O primeiro deles, que não é exclusivo e o dividimos com outras áreas do Governo, é o papel da promoção e da imagem. Talvez seja esta a maior oportunidade de promoção do Brasil no exterior. Portanto, devemos aproveitar o vínculo com a Copa do Mundo de 2014 e, a seguir, com as Olimpíadas, para a promoção do Brasil no exterior.

Estive na Dinamarca no dia em que recebemos a notícia superpositiva de o Brasil sediar os jogos, e considerando toda a mídia que o País teve nessas últimas duas semanas, isso dá uma demonstração das oportunidades que teremos daqui para a frente. Certamente, o tema da promoção é fundamental.

O segundo tema é o da qualificação profissional, que, evidentemente, também não é exclusivo do Turismo, mas o Turismo tem um papel relevante na área da capacitação e qualificação, principalmente se pensarmos nos trabalhadores do *trade* turístico, entendido de maneira ampla. Há não só a hotelaria, mas também a área de gastronomia, de bares e restaurantes, o setor de feiras, o importante setor dos transportes, o setor de entretenimento, de museus. Há uma gama de trabalhadores do receptivo turístico que certamente terão que ser capacitados e qualificados, não só no inglês e no espanhol, mas também em outras questões.

O terceiro aspecto que considero importante, este exclusivo do Turismo, é o tema da hotelaria. Evidentemente, nem o Ministério do Turismo nem os Governos Federal, Estaduais e Municipais fazem gestão da hotelaria, não têm propriedade de hotéis, mas podemos e devemos ter um papel importante nessa questão que é fundamental tanto para a Copa como também para as Olimpíadas. Tendo em vista que a Copa se realizará em 12 cidades, temos que pensar também no seu entorno, e esse é um tema que estamos trabalhando fortemente com o BNDES.

Na sexta-feira, haverá a quinta reunião com o BNDES e entidades representativas do setor hoteleiro para formatar uma linha especial de financiamento para hotelaria, que depois vou detalhar com os senhores, no sentido de permitir não só a ampliação do atual parque hoteleiro mas também sua reforma e modernização. Então, é a ampliação de um lado e, de outro, a reforma e modernização do atual parque hoteleiro.



O quarto tema, que também considero muito importante, é a infraestrutura turística. Separado do tema da mobilidade aeroportuária, há também o tema da infraestrutura turística.

Considero esses 4 pontos diretamente ligados ao Ministério do Turismo, os quais já fazem parte desse grupo de trabalho criado pelo Governo que reúne os Ministérios do Turismo, das Cidades e dos Esportes, a Casa Civil e o Ministério do Planejamento.

Há no calendário conhecido algumas questões importantes. Por exemplo, em relação ao tema da promoção, estamos proibidos de fazê-la até julho de 2010, quando haverá a Final da Copa do Mundo. No dia em que o Brasil vencer a Copa, o bastão oficial da promoção será passado ao Brasil, que terá, a partir de julho de 2010, oficialmente, a tarefa de promover-se, sendo permitida a vinculação direta com a Copa do Mundo. Portanto, temos que nos preparar, no primeiro semestre de 2010, para uma série de ações durante a Copa do Mundo na África do Sul, para que a partir de julho de 2010 tenhamos um conjunto de ações internacionais que possibilitem ao Brasil se tornar mais conhecido. Há uma série de questões do calendário que são explicativas e há questões que temos que potencializar.

É muito importante frisar, e certamente esse é um pensamento geral, a questão fundamental do legado. Temos que trabalhar não só na boa realização do evento em si, mas também no sentido de deixar um legado para o País, uma herança positiva. Devemos aproveitar a oportunidade para mobilizar a sociedade e executar um conjunto de obras de infraestrutura, de ações de qualificação e promoção que nos permitam dar um grande salto de qualidade, de maneira que o povo brasileiro venha a ter heranças positivas no período pós-Copa.

Portanto, esse calendário está muito pensado nessa direção. O Brasil ainda é um País muito desconhecido e temos uma grande oportunidade de torná-lo mais conhecido.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Há um primeiro pedido em que estamos trabalhando e certamente a Comissão de Turismo, de que o Deputado Silvio Torres faz parte, nos ajudará. Haverá uma tarefa para a EMBRATUR que hoje não é compatível com o seu atual orçamento e desde já peço um aumento no orçamento da EMBRATUR. É bom que



se diga que a EMBRATUR não trata do mercado nacional, não há nenhuma relação dela com o mercado interno. Todas as ações da EMBRATUR são no exterior, portanto não há nenhum problema de promoção de tal ou qual governo. A EMBRATUR vende um único produto, o Brasil, e trabalha fundamentalmente, 100%, no mercado exterior.

Logo, não há nenhum problema vinculado ao ano eleitoral ou relativo a essas questões. Hoje a EMBRATUR vende um produto, o Brasil, no exterior, portanto não há nenhum impeditivo em relação ao mercado interno.

Felizmente, o orçamento enviado para debate do Congresso Nacional contempla um aumento razoável para a EMBRATUR, já pensando nas ações vinculadas à Copa **que** a EMBRATUR terá de trabalhar a partir do ano que vem. Fundamentalmente, essas ações são não só na publicidade e na promoção do Brasil, mas também em muitos mecanismos de relações públicas para desenvolver o Brasil e projetar uma imagem.

Há um debate que considero muito importante, e os senhores aqui no Congresso Nacional, em especial na Câmara dos Deputados, têm um papel relevante nisso. Refiro-me à imagem do País, não só a promoção do Brasil, que vamos projetar nos próximos anos, que aspectos e conceitos de venda do País vamos trabalhar nos próximos anos. É uma enorme oportunidade de dialogar com a mídia mundial, com a opinião pública mundial e por isso estamos trabalhando, sob a coordenação do Ministro Franklin Martins, toda a preparação desse conceito de imagem projetada. Hoje, a EMBRATUR tem um conceito no Plano Aquarela e nas campanhas que temos feitos no mercado internacional de passar uma imagem que supera aquela do passado que reduzia o Brasil a poucas portas de entrada, poucos destinos, muito vinculado ao tema do carnaval e do futebol. Hoje, isso já está superado. Temos trabalhado muito a imagem do Brasil complexo com grandes destinos turísticos, belezas naturais, que tem a EMBRAER, a PETROBRAS, é uma economia forte, grande produtor de alimentos no mundo. Portanto, com todas as complexidades que o país tem hoje, e caminha para ser a quinta economia do mundo, temos de projetar uma imagem nas relações comerciais e aproveitar todas as oportunidades, demonstrando a complexidade, o desenvolvimento, os

**[p4] Comentário:** Sessão:1793/09 Quarto  
Taq.:Cláudia Márcia Rev.:



fundamentos econômicos, além de evidentemente puxar a brasa para a variedade e diversidade dos nossos destinos turísticos.

Hoje temos um orçamento de 100 milhões. Está em tramitação na Câmara dos Deputados um PL que visa aumentar um pouco o orçamento deste ano. Esperamos, a partir de 2010, ter um reforço no orçamento da EMBRATUR para que possamos, pelo menos, ter responsabilidade em relação aos compromissos oficiais que devemos assumir no ano que vem. Esse é um primeiro tema.

E um segundo tema que considero muito importante, como eu disse, é o da capacitação e da qualificação. Certamente, o Governo tem de qualificar a área de serviços de maneira geral, mas eu estou pensando no *trade* turístico, naqueles trabalhadores que já operam no turismo em hotelaria, no setor de feiras, em bares e restaurantes, em todo o setor ampliado do turismo. E aqui estabelecemos uma meta para nos próximos 5 anos trabalhar com 306 mil profissionais.

Hoje, o turismo tem mais ou menos 7 milhões de trabalhadores entre os formais e os informais. Os senhores sabem que essa área tem uma sazonalidade e um período de informalidade muito fortes, mas, somando o setor formal e informal, temos hoje, pelos últimos censos, em torno de 7 milhões de trabalhadores no *trade* turístico em sentido amplo. Estamos com uma meta de no mínimo treinar nos próximos anos 306 mil trabalhadores, já empregados, fora as ações diretas com o voluntariado e outras ações que vamos tomar em relação ao FAT, ao Ministério do Trabalho e outras ações de parceria naturais que trabalharemos. Mas o Ministério do Turismo com o seu atual orçamento está projetando o trabalho com 306 mil profissionais já empregados na área, em parceria com as entidades.

Temos também a expansão de um programa que considero muito importante, que são os mecanismos de porta de saída do Bolsa Família. Os senhores sabem que iniciamos agora uma primeira experiência de um programa chamado Próximos Passos, que está treinando jovens bolsistas do Bolsa Família na construção civil e também no turismo. Já tivemos turmas em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e no Ceará e vamos expandir isso. Essa é uma alternativa para os atuais bolsistas terem emancipação a partir de uma qualificação que permita a sua inserção no mercado de trabalho. É um programa que tem crescido. E eu tenho certeza de que nos próximos anos, assim como o Bolsa Família já foi muito importante, esse programa



receberá grande impulso, e o turismo é um dos temas que está ajudando a formação de turmas.

Eu queria falar um pouco sobre o valor. Estou distribuindo nos próximos 4 anos 440 milhões para formar esses 306 mil trabalhadores do turismo. Isso não é recurso de financiamento, é do OGU. Trabalhei aqui, Deputado Silvio, um pouco com o meu padrão atual da área de qualificação, um pequeno delta. Isso não significa que, ao longo do ano, não possamos captar mais recursos. Eu não quis fazer uma coisa que não tivesse base na atual realidade. Então, projetei o meu atual orçamento com um pequeno crescimento que tem tido nos últimos anos. Isso não atrapalha se, eventualmente, buscarmos novos recursos que possam aumentar essa renda, essa capacidade de trabalhar. Esses 440 milhões são do OGU, distribuídos a partir de 2010. Portanto, são 5 anos de orçamento, plenamente possíveis já com o meu padrão de orçamento atual.

Há um programa que já se iniciou este ano, relativo a cursos de inglês e espanhol, chamado "Olá, turista". Já foi lançado em caráter experimental em Salvador, no Rio de Janeiro e em Manaus, e a ideia é expandir para as 12 cidades que serão sedes. É um curso *on line*, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, que treina trabalhadores da área do turismo no inglês e no espanhol. As vagas são distribuídas pelas entidades do *trade* turístico. Não é o Ministério do Turismo que aponta o número de vagas de cada cidade. É o próprio *trade* turístico que aponta as vagas necessárias em cada uma das áreas, seja na hotelaria, no transporte, bares e restaurantes, feiras e eventos.

Portanto, é uma distribuição em parceria com as entidades do setor e, nesse primeiro momento, são 80 mil vagas para curso de inglês e de espanhol. Nós vamos prosseguir nas 12 cidades e entorno, tendo uma meta de acompanhamento especial do Ministério nas 65 cidades que são aqueles destinos indutores. Foi assinado um contrato para 2010. Eu não posso assinar um contrato futuro. Há um projeto piloto ocorrendo agora nessas 3 cidades que citei, Manaus, Rio de Janeiro e Salvador, com algo em torno de 550 alunos, para testar a metodologia, para dialogar com as entidades nacionais do setor de turismo. É um primeiro teste, e, a partir de janeiro do ano que vem, abriremos as inscrições para 80 mil vagas. No decorrer dos anos,

**[P5] Comentário:** Sessão:1793/09 Quarto  
Ta.:Lilian Rev.:



vamos aumentar. Agora, não é só o inglês e o espanhol. Há outras questões importantes no tema da qualificação.

Um tema que considero muito relevante é o da gestão. Os senhores sabem que o turismo é feito por micro, pequenas e médias empresas, e o tema de gestão empresarial é muito importante. Não adianta treinar só o empregado. Como a gestão é feita por empresas pequenas, muitas vezes o próprio dono é quem está atrás do balcão. Então, precisamos treinar não só os trabalhadores, mas também os proprietários dessas pequenas e microempresas que fazem o turismo dia a dia, que são a imensa maioria da economia do turismo. Estamos trabalhando fortemente com o SEBRAE, com o Sistema S e com a Universidade de Santa Catarina. Já temos um programa em andamento, e vamos ampliá-lo, de gestão empresarial para o setor de turismo, para os empresários que militam na área do turismo. Há um tema que considero fundamental também e que tem a ver diretamente com a cadeia de bares e restaurantes. É uma parceria com a ABRASEL quanto à segurança alimentar, que é muito importante.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Há, ainda, um trabalho forte no turismo de aventura e no ecoturismo, o Aventura Segura, com o Jean-Claude, Presidente da ABETA — Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura —, a ABTN e o SEBRAE, no sentido de criar normas e treinamentos para o setor de ecoturismo e de turismo de aventura. Enfim, há uma série de questões sendo trabalhadas quanto à hospitalidade, como os senhores verão.

Estas são as ocupações principais relativas a esses temas que estou abordando: alimentação, transporte, receptivo local, meios de hospedagem, área de eventos e entretenimento, atrativos turísticos, segurança pública. É importante dizer aos senhores, também, que as Guardas Civis Metropolitanas, não só das 12 cidades, terão um papel importante. Muitos turistas, naturalmente, acessam a Guarda Civil Metropolitana. Então, é importante ter um trabalho vinculado às prefeituras municipais para que possam dar um treinamento para as Guardas Civis Metropolitanas no sentido da abordagem ao turista.

O fundamental, para nós, são aqueles setores que têm relação direta, que estão na linha de frente no contato com o turista e que devem receber algum tipo de





treinamento. Por isso, a recepção de um cinema, de um teatro, de um museu e o setor de informação dos hospitais públicos, e não só os setores tradicionais do turismo, merecem ter também uma abordagem nossa. E, ainda, os setores de transporte, taxistas, recepção nos aeroportos, enfim, que são os mais importantes. Esse é o segundo eixo.

O terceiro eixo, como falei, é o de hotelaria. Evidentemente, não temos qualquer pretensão de que haja uma relação direta, isso é eminentemente privado, empresarial e vai continuar sendo assim, mas também podemos, a partir das experiências de outros países, pensar em algumas linhas de financiamento especial. E é isso que estamos fazendo. Estamos gestando junto com o BNDES uma primeira tentativa de uma linha que pense não só o incentivo a novos hotéis, mas também o incentivo à reforma e à modernização do atual parque hoteleiro, porque há muitas diferenças em relação às 12 cidades. Ou seja, em algumas cidades, há hoje um parque consolidado, noutras, estão tratando de expandi-lo.

Evidentemente — por certo, todos concordam comigo —, não adianta haver uma evolução que não seja uma evolução de mercado, que não tenha sustentabilidade no pós-Copa. Tem de se pensar muito a dimensão da intervenção no setor hoteleiro para não se deixar uma herança que seja muito acima da capacidade real daquela cidade no pós-Copa. Portanto, temos de pensar soluções criativas, pensando cidade a cidade, seu entorno e não só a cidade em si.

No caso da Copa do Mundo, das 12 cidades, 7 têm portos, e os navios e cruzeiros terão papel complementar. Há vários mecanismos testados no mundo, como, por exemplo, as vilas olímpicas, que são mecanismos que servem à Copa ou à Olimpíada e que, depois, são vendidas como apartamentos no mercado imobiliário. Enfim, várias experiências internacionais podem ser complementares à rede hoteleira. Temos de pensar o caso de várias cidades em que ocorre enorme aumento da quantidade de quartos e que, depois, não têm sustentabilidade econômica.

Portanto, temos de ter o pé no chão para as cautelas necessárias, temos de ter os incentivos necessários, fazer um bom programa com o BNDES para alongar os prazos. A principal reivindicação do setor é o alongamento do prazo e a maturação do negócio hotel, que é longa e não se pode trabalhar com 5, 6, 10 anos,



tem de haver prazo maior para a maturação. E, mais importante até que os juros, que são meio padrão e estão baixando, é a questão do prazo e dos fundos garantidores para o acesso das médias e pequenas empresas — é o que estamos conversando fortemente com o BNDES —, e há também uma ação com os Prefeitos.

Por que falo em ação com os Prefeitos? Porque a lei de uso e ocupação do solo que regula a questão da construção dos hotéis é uma prerrogativa dos Prefeitos. Assim, louvo aqui publicamente nosso Prefeito Eduardo Paes, do Rio de Janeiro, que está modificando toda a legislação de uso e ocupação do solo da cidade para permitir a expansão de hotéis. Por exemplo, existe um problema de terrenos no Rio de Janeiro. Não se encontram terrenos disponíveis na Zona Sul, mas são encontrados na Barra da Tijuca, e a atual legislação do Rio de Janeiro não permite a expansão de hotéis, a não ser na avenida central da Barra. Em todas as ruas de trás da avenida central da Barra não se permite a construção de hotéis. Então, essa é uma das medidas, e há um debate na Câmara Municipal do Rio de Janeiro para aumentar as possibilidades de construção.

Falamos em aumentar as possibilidades de construção evidentemente sem perder de vista o fato de que as questões de meio ambiente e de sustentabilidade são fundamentais. Ninguém aqui está pensando em reduzir, muito pelo contrário, essa é uma questão fundamental; não vamos ceder a nenhuma questão que envolva o meio ambiente. Preservar essas questões certamente é um horizonte fundamental, mas há, sim, a possibilidade de crescimento e de desenvolvimento respeitando o meio ambiente. E os Prefeitos têm papel importante nas leis de uso e ocupação dos solos e nos incentivos que possam dar. Então, estamos dialogando com todos os Prefeitos, não só do Rio de Janeiro, para pensarmos mecanismos de incentivo e aprendermos também com as experiências internacionais, sempre tendo em pauta a sustentabilidade ambiental e econômica.

Acredito que, até o final de novembro deste ano, possamos anunciar uma primeira linha do BNDES que venha a ajudar o setor hoteleiro brasileiro a ter uma linha mais atrativa que as atuais.



**O SR. DEPUTADO MARCELO ITAGIBA** - Sr. Ministro, se V.Exa. me permite um aparte, quero apenas cumprimentá-lo e dizer algo sobre essa questão, se o Presidente me autorizar.

Existe um plano diretor na Barra da Tijuca para ocupação daquela área, elaborado há 30 anos. Existem áreas degradadas na cidade do Rio de Janeiro que precisam ser revitalizadas. Assim, em vez de modificarmos o que já existe, que seria como modificar o Aterro do Flamengo, que é imodificável, acho que deveríamos procurar, talvez com a assessoria do Ministério de V.Exa., ocupar essas áreas e restaurar outras áreas do Rio de Janeiro para essa ocupação hoteleira.

Muito obrigado pelo aparte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Deputado Marcelo Itagiba, agradecemos o aparte de V.Exa., mas temos de aguardar que o Ministro encerre a exposição, para depois abriremos os debates a todos os membros.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Com certeza, não vou meter-me nas nuanças de cada cidade. O Deputado tem toda razão, certamente esse é um debate que cada cidade fará com a respectiva Câmara Municipal e com a sociedade civil de cada localidade.

Evidentemente, no caso do Rio de Janeiro, por exemplo, temos toda a revitalização da área portuária e da área central da cidade, o que vai significar uma área de expansão que certamente poderá trabalhar essa ideia. Mas quero dizer que os Prefeitos também têm um papel importante, além daquele referente ao financiamento do BNDES.

Há outra questão também importante — e é bom que os Deputados dela tomem conhecimento: além do BNDES, temos hoje, nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, os chamados fundos constitucionais. Estamos debatendo acerca dos fundos constitucionais com o Ministro da Integração Nacional, **Geddel Vieira Lima**, a cuja pasta estão vinculados os fundos, para que não só o BNDES mas também as linhas atuais dos fundos constitucionais, operados pelo BASA, pelo Banco do Nordeste e pelo Banco do Brasil, possam também nessas regiões específicas — estou-me referindo ao Nordeste, ao Norte e ao Centro-Oeste —, ofertar a possibilidade de financiamento com linhas melhores que as atuais.

[MSOffice8] Comentário: Conferido. And N.



Hoje os juros dos fundos constitucionais já são juros muito atrativos, não há juros melhores que estes. O que se trata é de alongar os prazos. Essa é a conversa que estamos tendo. Sugerir ao Ministro Geddel, que concordou, fazer um périplo pelas reuniões ordinárias desses três fundos: vou à Região Norte fazer o debate com o BASA e com o fundo dessa região, e vou fazer o mesmo no Banco do Nordeste e na Região Nordeste, assim como no Centro-Oeste, para que possamos incrementar as atuais linhas vinculadas ao turismo, à construção e à reforma.

Portanto, vamos ter, de um lado, o BNDES e, de outro lado, uma tentativa de trabalhar com os fundos constitucionais. Isso tudo está sendo gestado, e imagino que até o fim do ano possamos ter novidades.

Portanto, no setor hoteleiro, a contribuição que posso dar é no sentido de possibilitarmos alternativas de financiamento, já que esse é um tema eminentemente privado.

Por último, o quarto eixo do turismo é o que chamo de infraestrutura turística, lembrando aos senhores que é tudo aquilo que não está vinculado à mobilidade e ao setor aeroportuário, que são questões mais específicas do turismo, já que ambas estão sendo tratadas pelo PAC, pela Casa Civil e pelo Ministério das Cidades. Estou-me referindo à infraestrutura turística. Para isso, já temos um programa hoje, o PRODETUR, que era muito vinculado à Região Nordeste e que foi nacionalizado. Portanto, não é mais um programa da Região Nordeste, mas um programa nacional. E, nas discussões com o BID, estendemos a possibilidade do PRODETUR não apenas para os Estados mas também para as cidades que têm em torno de 1 milhão de habitantes. Com isso, estamos facultando a todas as cidades sedes da Copa, independentemente dos seus Estados, entrarem diretamente no financiamento do BID.

Já há uma linha em andamento de cerca de 1 bilhão de dólares, e a grande vantagem dessa linha do PRODETUR é o Ministério do Turismo ter assumido integralmente aqueles 40% que seriam a contrapartida que o Estado teria de arcar com o BID. Essa contrapartida está sendo integralmente bancada pelo orçamento do Ministério do Turismo. Isso já tem ocorrido nos últimos dois anos e vai prosseguir, no sentido de que o Ministério continue arcando com a contrapartida.

[MSOffice9] Comentário: Conferido. And N.



Há um conjunto importante de obras de infraestrutura, portanto esse 1 bilhão — os senhores verão o gráfico — já foi ultrapassado. Um conjunto de cidades e Estados já entraram no pedido de financiamento. Nós estamos negociando com o BID e com a CAF, a Cooperação Andina de Fomento, uma extensão dessa atual linha de financiamento para que todas as cidades que queiram entrar tenham recursos de financiamento. Os senhores sabem que para os Estados a contrapartida é 40% e no caso das cidade é 50%.

Nessa tela, estou dando um exemplo de obras importantes, como reforma de terminais rodoviários, sinalização turística, reforma e adequação do patrimônio histórico, sítios históricos, urbanização de praias, pequenas obras de saneamento, pequenas estradas que ligam destinos turísticos importantes. Portanto, temos um conjunto grande e vasto de obras de infra-estrutura fundamentais para que o turismo dê um salto de qualidade.

Há, aqui, um quadro sobre o qual eu estava falando. Já entraram com pedido para esse financiamento 17 Estados e 6 Municípios, portanto já são 741 milhões de dólares aprovados no COFIEIX, no Ministério do Planejamento, e mais 584 milhões — a próxima tabela — de Estados e de cidades que já entraram com o mecanismo de pedidos, mas ainda não tiveram suas cartas-consultas aprovadas. Estão em negociação ou com o BID ou com o Ministério do Planejamento, mas estão em andamento. Portanto, ao longo de 2010 vamos ter uma radiografia.

Essa é uma decisão, Deputado Silvio Torres, que não cabe ao Ministério. Isso implica capacidade de endividamento. É evidente que não posso obrigar que as 12 cidades e os 27 Estados entrem no PRODETUR. Os Governadores e os Prefeitos têm prioridades, portanto a sua capacidade de endividamento tem a ver diretamente com as prioridades governamentais, mas o que eu sinto é que uma imensa maioria de cidades e de Estados têm privilegiado obras de infra-estrutura na área do turismo a partir da sua capacidade de endividamento.

O Ministério do Planejamento e o Ministério da Fazenda têm sido muito parceiros em pensar alternativas para que aquela cidade ou aquele Estado possam de fato ampliar sua capacidade de endividamento. O Rio de Janeiro é um exemplo; o Rio Grande do Sul é outro exemplo; o Estado de Alagoas, que tinha todo um impeditivo, é outro bom exemplo de possibilidades de conversa com os Ministérios



da Fazenda e do Planejamento para poder expandir a sua capacidade de endividamento, já que esses são financiamentos internacionais e que têm regras muito precisas. Tanto o BID como a Cooperação Andina de Financiamento — CAF exigem um conjunto de procedimentos muito formais, que necessitam passar pela capacidade de endividamento.

Eu estou falando de quase 2 bilhões de dólares para os próximos 4 anos, um investimento brutal na área de turismo. Tenho certeza de que a maioria dos Estados e das cidades vão entrar. Já tenho bons exemplos, como Fortaleza e a cidade do Rio, que já entraram. São as duas primeiras cidades que já entraram. Um conjunto grande de Estados brasileiros já entraram. Há experiências de êxito do PRODETUR no Nordeste. Tenho certeza de que esse será um grande plano de metas que teremos nos próximos anos, a partir do financiamento do BID.

Evidentemente, tenho também recursos orçamentários, não tão grandes assim. Além dos nossos recursos ordinários, do meu orçamento anual, eu tenho essa grande linha de financiamento, que, tenho certeza, vai ajudar-nos muito a termos um grande planejamento nos próximos anos e a termos, independentemente do tema da mobilidade urbana, obras importantes na área de infra-estrutura.

Esse é um quadro em relação a 2008, portanto não é um programa que está parado. Ele iniciou-se e já tem quase 150 milhões, desembolsados em 2008 já como contrapartida.

Há outra vantagem, Deputado Silvio Torres: muitas cidades nem assinaram ainda definitivamente seus contratos com o BID e já estou adiantando a contrapartida, porque, como eu estou bancando a contrapartida referente aos Estados e aos Municípios, desde que o projeto esteja vinculado ao projeto que será aprovado, já estou adiantando. Na Bahia — em Salvador —, no Rio de Janeiro, no Ceará, em Pernambuco e em diversos outros Estados brasileiros eu já estou adiantando obras importantes. Por isso, esse desembolso de quase 150 milhões ao longo de 2008, que prosseguiram em 2009 já com desembolso vinculado ao BID.

Há um acompanhamento muito forte do BID, que é muito rigoroso. São procedimentos vinculados ao BID, com todo o rigor de fiscalização, não só do Ministério do Planejamento mas também do Banco Interamericano, portanto há um mecanismo natural de fiscalização. Alguns procedimentos são vinculados também



ao gerenciamento da Caixa Econômica Federal, portanto em todos esses procedimentos já há uma transparência e um mecanismo de fiscalização.

Nessa imagem, mostra-se um pouco essa distribuição, um pouco do PRODETUR nos últimos tempos, para que os senhores vejam a evolução do PRODETUR ao longo dos últimos anos.

Vê-se um grande salto de qualidade a partir de 2007, quando o PRODETUR se nacionaliza, deixa de ser um programa do Nordeste e passa a ser um trabalho nacional. O crescimento é forte a partir de 2007 e de 2008, por isso esse salto enorme de recursos do PRODETUR.

Esses são alguns exemplos daquilo que falei aos senhores, obras já em andamento: a urbanização da orla de Natal; o tratamento da Praia de Boa Viagem e do Centro Histórico de Olinda e de Recife; no Morro da Conceição, a intervenção na área do porto do Rio de Janeiro e da Praça Mauá, que também faz parte da revitalização daquele porto. Há, enfim, uma série de obras distribuídas em todo o Brasil, que já apontam esse trabalho do PRODETUR nacional. Cito, ainda, a revitalização da Praia de Iracema. Esse é um conjunto grande de exemplos, que já estão acontecendo numa primeira ou numa segunda etapa de obras já licitadas pelos respectivos Estados e Prefeituras, obras que já estão em andamento.

Para finalizar, mostramos um pouco a evolução do orçamento do Ministério do Turismo, para dar a noção de que tenho alguma capacidade, além do PRODETUR, na área de infraestrutura e na área de qualificação, com os recursos próprios do Ministério, sem nenhum delta a mais, a não ser aquele que acho necessário para a EMBRATUR — e aqui faço fortemente um pedido, a fim de que a EMBRATUR tenha que tenha um salto de qualidade para dar conta das tarefas que vai ter futuro.

Essa é a evolução do orçamento do Ministério do Turismo ao longo dos últimos anos, a partir da criação, pelo Presidente Lula, em 2003, de um ministério exclusivo para o turismo. Os senhores veem a evolução.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Aqui está a execução, e não o orçamento. Essa é a execução, em torno de noventa e poucos por cento. É um Ministério que tem tido uma execução muito próxima da peça orçamentária, inclusive



tem crescido em relação à peça orçamentária, porque, com a ajuda do Parlamento ao longo do ano, tem obtido PLs que têm aumentado os meus recursos. Essa aqui, portanto, é a execução orçamentária do Ministério do Turismo nos últimos anos.

Para finalizar, essa era a questão que queria colocar.

Tenho o trabalho, nos próximos anos, de aumentar os recursos da EMBRATUR. Evidentemente, em 2010 o aumento será pequeno. Será necessário projetar, ao longo de 2011 e 2012. Principalmente quando se estiver mais próximo do evento, será necessário mais recurso. Portanto, para o futuro governo certamente a EMBRATUR vai ter uma tarefa ainda maior do que a que terá em 2010.

E, para arcar com a contrapartida do PRODETUR, também deverá haver um crescimento razoável, porque, se vou arcar com 100% da contrapartida dos Estados e Municípios, é possível que eu tenha um crescimento.

O Fred, responsável pelo PRODETUR, está presente. Hoje são 200 milhões ao ano, mais ou menos, o que gasto como contrapartida dos recursos do PRODETUR, no meu orçamento do OGU?

**O SR. FREDERICO SILVA DA COSTA** - Do orçamento, com emenda de Comissão que nós conseguimos captar para esta finalidade, devemos executar 260 milhões este ano.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Portanto, são 260 milhões. Essa é a média atual que desembolso hoje para arcar com 100% da contrapartida que deveria ser dos Estados e dos Municípios. Isso pode crescer, e deve crescer, com o aumento das cidades envolvidas, num volume que projetei ao longo dos próximos anos.

Enfim, procurei falar exatamente sobre aquilo em que o turismo tem a ver diretamente com a Copa. Certamente, eu poderia dar outras informações, vinculadas de maneira mais genérica e mais geral ao tema, mas procurei ater-me essencialmente às quatro questões que considero as mais importantes, que vinculam o Ministério do Turismo com estas grandes oportunidades: a Copa e as Olimpíadas.

Com relação às Olimpíadas, na sexta-feira terei uma primeira conversa com o Prefeito Eduardo Paes e, na semana que vem, com o Governador Sérgio Cabral acerca de muitas questões que estão sendo pensadas para o Rio de Janeiro. Na





verdade, não se trata de criar novos programas, mas estender e aumentar os volumes de programas que vão ser desenvolvidos naturalmente para a Copa. Vamos estendê-los para que possamos dar conta do recado em relação ao tema das Olimpíadas. Estamos numa fase mais preliminar.

Quanto ao tema da promoção vinculada às Olimpíadas, só teremos autorização a partir de agosto de 2012, quando se realizam as Olimpíadas em Londres. Até lá, no campo da promoção, o Brasil está impedido de vincular o tema das Olimpíadas ao tema de sua promoção no exterior, já que temos agora o foco nas Olimpíadas de 2012, que serão realizadas em Londres. Portanto, temos mais tempo para planejar o tema da promoção vinculada às Olimpíadas.

No caso da Copa do Mundo, temos seis ou sete meses para fazer as primeiras ações, que vão ocorrer em julho de 2010. Portanto, a EMBRATUR já tem tarefas imediatas.

Hoje tivemos uma reunião, no período da manhã, com o comitê local da FIFA, com a Sra. Joana Havelange. Junto com o Ministério dos Esportes, há um grupo que unifica o trabalho dos desportos, do turismo e do comitê local da FIFA, porque não pode haver uma promoção da FIFA desvinculada à promoção do Brasil, tem que ser casada. Mensagens diferenciadas ou que trabalhem com conceitos diferentes não é uma boa promoção do País. Portanto, o comitê local, a CBF e o Presidente Ricardo Teixeira estão totalmente abertos para isso. Estamos fazendo uma coisa em conjunto.

Os senhores sabem que é imediatamente responsabilidade da CBF e da FIFA um *slogan* para a Copa. Queremos procurar que esse *slogan* esteja o mais próximo possível do que imaginamos ser a promoção e a imagem que queremos vincular do País. Portanto, estamos debatendo quotidianamente com o setor da CBF e do comitê local, a partir da coordenadora Joana Havelange, no sentido de não termos uma separação dos trabalhos relativos ao tema da promoção.

Posso dar o testemunho da abertura que o Presidente Ricardo Teixeira tem dado no sentido de não fazermos algo separado. Estamos projetando inclusive uma conversa com as 12 cidades especificamente sobre o tema da promoção provavelmente no final de outubro, início de novembro. Será uma reunião de trabalho, no Rio de Janeiro, junto com o comitê local da FIFA e da CBF e o



Ministério dos Esportes e do Turismo, vinculado fundamentalmente à EMBRATUR, para que possamos fazer um primeiro debate mais conceitual desse tema de que tratei aqui, o tema da promoção.

Estou à disposição e louvo mais uma vez o trabalho do Deputado Silvio Torres, um trabalho antigo. Acho fundamental a transparência e a participação do Legislativo. Estou totalmente à disposição.

Quero cumprimentar meus amigos da Comissão de Turismo e Desporto, o Deputado Marcelo Teixeira, o Governador Albano Franco, o Deputado Simão Sessim, o Deputado Edinho Bez, o Deputado Otavio Leite, que tem grandes tarefas pela frente, o nosso amigo de Carapicuíba, sempre jeitoso, a Deputada Lídice da Mata, todos os Deputados da Paraíba presentes, o Deputado José Mentor, meu amigo paulista; enfim, todos aqueles que podem e devem contribuir muito.

Cumprimento também o Deputado Afonso Hamm, nosso Presidente da Comissão de Turismo e Desporto.

Enfim, estou totalmente aberto a dialogar com todos.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Muito obrigado, Sr. Ministro, pela excelente exposição de V.Exa. e pela clareza com que nos apresenta seu projeto.

O Deputado José Aírton Cirilo estava representando a Comissão, mas agora convidamos o Presidente Deputado Afonso Hamm para que tome assento à mesa como participante desta audiência pública, realizada em conjunto pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle e a Comissão de Turismo e Desporto.

Deputado Afonso Hamm, o Ministro fez a exposição. Passaremos ao debate. Consulto V.Exa. se gostaria de fazer algum pronunciamento.

**O SR. DEPUTADO AFONSO HAMM** - Eu gostaria de fazer uma fala breve, até em consideração ao grande trabalho que o Ministro Luiz Barreto tem feito e à grande liderança na condução do nosso Ministério do Turismo, com o qual temos tido ações compartilhadas em todos os momentos. E estou falando, naturalmente, em nome de toda a nossa Comissão.

Há Deputados com conhecimento de causa e comprometimento, que promovem ações legislativas, vivenciam e têm como prioridade número um para a



atuação parlamentar no Congresso — eu poderia citar, praticamente, todos os que estão presentes — o compromisso com a promoção dos avanços nesse segmento, que é o segmento mais horizontal e vertical da estratificação da sociedade. Essa foi uma das coisas que aprendi nesta Comissão, que é fundamental.

Conseguimos contemplar em torno de setenta segmentos sociais, desde os que dão auxílio à manobra de um carro no estacionamento aos que conduzem um táxi, um microônibus ou um carro, enfim, um veículo que transporta turistas; e poderíamos seguir cadeia afora, passando pelos bares, restaurantes, hotéis, por toda uma organização. Não é em vão que essa é a segunda atividade econômica de geração de riqueza no mundo. Sempre dizemos — algo importante — que o ingresso de turistas no Brasil, por nós consolidado, significou a quinta maior receita em dólares do País.

Quero passar em primeira mão que na reunião de Líderes que ocorreu ontem ficou decidido que o projeto que propicia a retirada dos vistos via Internet, o qual foi construído com a participação do próprio Ministério e da liderança do próprio Ministro, com os nossos Parlamentares, será encaminhado ao Plenário para votação. Essa é uma notícia importante. (*Palmas.*) Conseguimos analisar os projetos e estamos trabalhando — e isto aconteceu ainda naquela reunião — a questão das agências de turismo e de viagem, cujo projeto, que está pronto, está na pauta. O projeto que trata dos vistos já foi aprovado pelos Líderes na reunião de ontem. Isso é importante. Agora, vamos fazer a gestão para aprovar e encaminhar todos esses outros pleitos.

Aos Deputados Silvio Torres e Rômulo Gouveia, e a todos os colegas que estão presentes — não quero abusar do tempo —, quero avisar que o trabalho que está sendo feito nesta Casa, no Senado e nos fóruns conta com a participação do Ministério do Turismo em todas as instâncias. Tudo são subsídios importantes. Ontem mesmo estivemos com o Ministro Marcio Fortes; hoje, pela manhã, estivemos com o Ministro Orlando Silva e, agora, com o Ministro Luiz Barreto. Tem havido coincidência de muitas atividades, que ocorrem em horários muito próximos ou coincidentes.

Reitero que o trabalho que está sendo feito, fruto de muita dedicação, estabelece prioridades. Tenho certeza de que a proposta que obtivemos, firmada por



esta Comissão, falando em nome da Comissão de Turismo e Desporto, é exatamente a construção de uma agenda positiva. A agenda positiva vem *pari passu* às audiências e a outros avanços.

Saímos agora de uma discussão em relação aos grupos formadores, ao COB, ao Comitê Paraolímpico, à questão das atividades escolares e das atividades nas universidades. Enfim, estamos avançando nos dois temas de forma significativa.

Ademais, quero deixar meus cumprimentos a V.Exa. pela disposição e, mais do que isso, por sua liderança. Hoje o Ministro Luiz Barreto é reconhecido, sim, pela liderança que tem em todo o segmento.

Por isso, temos a convicção de que até o final do ano e nos próximos anos teremos avanços significativos, a exemplo do que já obtivemos.

Era essa a nossa fala.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Deputado Afonso Hamm.

Partiremos diretamente para os debates.

Tem a palavra, como autor do requerimento, o Deputado Rômulo Gouveia, Presidente da Subcomissão que acompanhará os recursos para 2014.

**O SR. DEPUTADO RÔMULO GOUVEIA** - Sr. Presidente, Deputado Silvio Torres; Deputado Afonso Hamm; Ministro Luiz Barreto, em primeiro lugar, quero falar da alegria desta Comissão de Fiscalização Financeira e Controle e da Comissão de Turismo e Desporto com a presença do Ministro Luiz Barreto, que tem sido muito receptivo às demandas das Comissões desta Casa. S.Exa. fez uma exposição muito esclarecedora, um balanço geral. Levantou pontos que vêm sendo tratados, em várias audiências, nesta Comissão.

O objetivo da criação dessa Comissão Permanente visa especificamente colaborar com o funcionamento e, ao mesmo tempo, acompanhar o controle. Para isso, criamos uma rede de proteção com os Tribunais de Contas dos Estados, dos Municípios e da União.

Estamos aguardando, Ministro, — não sei se S.Exa. já pode definir — a data de edição do decreto que irá criar o Comitê, que hoje se reúne informalmente — eu mesmo já participei de algumas reuniões —, a fim de termos conhecimento da



previsão orçamentária para 2010. Ao mesmo tempo, é importante que esta Comissão tenha conhecimento do percentual da União, dos Estados e dos Municípios, bem como de que forma serão buscados os recursos privados. Acho que essa é outra preocupação desta Comissão.

No geral, mais uma vez, agradeço a V.Exa. Acho extremamente importante essa relação que será estabelecida com o Ministério. Quero parabenizar o Ministro pela condução do trabalho e pela exposição, que foi muito esclarecedora, e também a sua equipe no Ministério que, mediante as nossas demandas, tem mantido relação positiva.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Deputado Rômulo Gouveia.

Também sou autor do requerimento, mas vou passar a palavra a alguns Parlamentares e deixar as minhas perguntas para mais tarde.

Com a palavra o Deputado Simão Sessim.

**O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM** - Sr. Presidente, caro Deputado Silvio Torres, Deputado Marcelo Teixeira, Vice-Presidente da Comissão de Turismo e Desporto, caro Deputado Rômulo Gouveia, Presidente da Subcomissão da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle que acompanhará os gastos para realização da Copa do Mundo.

Caro Ministro, V.Exa, em sua exposição bastante objetiva e, de forma didática, mostrou-nos o que o Ministério do Turismo e Desporto prepara para enfrentar esse grande desafio: a Copa do Mundo de 2014. Mas quero dizer que nas audiências de que temos participado sobre as providências relativas à organização desse evento — e assim foi com o Ministro Márcio Fortes, e hoje com o Ministro Orlando Silva —, a palavra que mais se ouve dos Deputados é preocupação. Preocupação com o planejamento, com a execução, com os prazos, com a transferência de recursos, com a transparência, enfim, com as ações do Governo Federal, dos Estados, do Distrito Federal e até dos Municípios envolvidos nesse desafio.

Digo a V.Exa que a preocupação se prende porque alguns exemplos neste País estão sendo colocados como empecilho até para a nossa credibilidade. Assim aconteceu com o Pan. Foi dito hoje pelo próprio Ministro que o Pan-Americano,



realizado no Rio de Janeiro, trouxe alguns transtornos; a imprensa tem divulgado algumas irregularidades que dizem respeito à aplicação de recursos. Mas o Pan foi um grande sucesso.

Quero dizer a V.Exa que havíamos trazido a nossas audiências alguns assuntos que dizem respeito ao que pode vir a acontecer nesses eventos.

Antes de tudo, quero parabenizar V.Exa e o Governo pelas conquistas que tivemos. **Afinal,** não é à toa que um País consegue os Jogos Militares, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e, agora, o privilégio do Rio de Janeiro de conseguir as Olimpíadas, conquista que emocionou todos os brasileiros, principalmente os fluminenses, os cariocas, porque esse era um grande sonho da juventude e, sem dúvida alguma — é a expectativa de todos nós —, será um grande sucesso e terá uma juventude sadia a disputar e a trazer medalhas para nós.

Mas quero saber de V.Exa. o seguinte: de manhã, o Ministro mencionou algumas ações que não são da área do Ministério do Esporte. S.Exa. disse o seguinte: *Não vou tirar do Ministro do Turismo o privilégio de falar sobre as ações.* Principalmente — e V.Exa. citou rapidamente — sobre a nossa grande preocupação, que são os aeroportos. Outra preocupação são os hotéis. V.Exa. deu uma alternativa para atender a demanda hoteleira, que seriam, talvez, os navios. Mas, no que se refere a aeroportos, a preocupação que existe hoje é que não se atende nem a demanda interna. Imaginem a demanda que vamos ter em razão da Copa e, futuramente, das Olimpíadas.

Também gostaria que V.Exa. falasse sobre os recursos. O Ministério das Cidades nos informou que, para a infraestrutura, para a mobilidade urbana, ele já teria 5 bilhões, principalmente no que concerne a transporte. O Ministério do Esporte também luta por orçamento e alega que o contingenciamento que houve este ano pode vir a ser recuperado no próximo, porque ele terá que colocar grandes equipamentos em todo o Brasil para preparar os jovens que vão disputar a Copa e as Olimpíadas.

Mas o principal investimento seria no turismo. Sabemos que o grande combustível que V.Exa. recebe são exatamente esses eventos. Diante da conquista desses eventos, pergunto: como ficaria a situação do orçamento no que diz respeito à preparação das cidades, a fim de que elas se promovam? Haverá transferência de

[p10] Comentário: Sessão:1793/09  
Quarto:12 Taq.:Christiane Monteiro Rev.:



recursos para essas cidades que serão sede da Copa ou das Olimpíadas? Haverá investimento do Ministério do Turismo, além do que já vai empregar nessas 4 ações — promoção e imagem, capacitação e qualificação, hotelaria e infraestrutura?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Deputado Simão Sessim, por favor, encerre.

**O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM** - Vou encerrar.

Pergunto a V.Exa.: os Municípios, os Estados e o Distrito Federal também receberão esses recursos?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Um momento, Deputado. O Ministro não ouviu a sua última pergunta.

**O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM** - A pergunta é a seguinte, Ministro: na composição dos recursos no Orçamento, V.Exa. já nos informou quanto gastaria com cada uma dessas etapas. Pergunto se aí estão inseridas as transferências para as cidades-sede, os municípios-sede, os Estados e o Distrito Federal, a fim de ajudar na promoção e imagem e também na quantidade de recursos de que vão precisar, naturalmente, para cumprir as obrigações junto à FIFA e, quem sabe, junto ao COI?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Agradeço ao Deputado Simão Sessim.

Concedo a palavra ao Deputado Felipe Bornier e, depois, ao Deputado Márcio França.

**O SR. DEPUTADO FELIPE BORNIER** - Cumprimento o Sr. Presidente, Deputado Silvio Torres, os demais Deputados aqui presentes, o Sr. Ministro Luiz Barreto — estamos muito satisfeitos com sua grande exposição.

Vejo que o Ministro abordou muito sua preocupação com a imagem no exterior. Quero saber se o Ministério vem incentivando essa imagem internamente. Como vai ser esse incentivo, realmente, e qual será a oportunidade de o Brasil se conhecer verdadeiramente nesse momento? Esta é uma pergunta que temos de trabalhar, pois a questão é nacional.

Outra pergunta diz respeito à reunião. Eu sou do Estado do Rio de Janeiro, e V.Exa. disse que haverá um debate juntamente com o Governador Sérgio Cabral e o Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, meu amigo Eduardo Paes. Gostaria que



V.Exa. comunicasse esta Comissão sobre a reunião para termos a oportunidade de acompanhar, através de transparência.

Mesmo antes da escolha do Rio de Janeiro para ser a sede dos Jogos Pan-Americanos ou da Copa do Mundo, diferente do que aconteceu em Chicago, em que a população era contra, o Estado do Rio de Janeiro todo queria.

E o que vem acontecendo hoje? Falando um pouco fora da Capital do Rio de Janeiro, a sofrida Baixada Fluminense e o interior do Estado estão de uma certa forma sendo esquecidos. V.Exa. falou muito da importância da qualificação dos jovens. Vejo que os jovens dessas regiões não terão a mesma oportunidade que os da Capital.

Por exemplo, o Prefeito Eduardo Paes hoje diz que nas escolas do Município do Rio de Janeiro haverá curso de inglês, de espanhol, 3 a 4 línguas, enquanto os outros Municípios vão continuar somente com o português. Então, acho que V.Exa., na condição de Ministro, pode levantar essa questão, a fim de trazer melhorias para os arredores, e não somente para a Capital.

Eu que trabalho o Estado do Rio de Janeiro como um todo vejo que essa demanda está aumentando a cada dia. As pessoas dizem: *“Na capital está acontecendo uma coisa muito positiva, mas e nós aqui? Qual será o legado?”* Nós, que passamos pelos Jogos Pan-Americanos, perguntamos: que legado ficou para a nossa cidade? Acho que essa oportunidade que vamos ter em relação não somente às Olimpíadas, mas à Copa do Mundo, vai ser única e não podemos perdê-la.

Falando um pouco também sobre o legado, para essa reunião gostaria também que fossem convidados os Prefeitos dos outros 91 Municípios do Estado do Rio de Janeiro, porque temos hoje um grande potencial de turismo no Estado. De certa forma, como podemos fomentar o turismo no Rio de Janeiro? Como melhorar a rede hoteleira? Os prédios da vila dos Jogos Pan-Americanos hoje se encontram todos abandonados. E não quero que o dinheiro público mais uma vez seja designado de forma não tão transparente.

Falou-se muito em relação aos portos do Rio de Janeiro. Lembrando que os navios atracam no verão, gostaria de perguntar se o Ministério também tem algum planejamento, uma vez que a Copa do Mundo não vai acontecer no verão. Quero





saber se isso já está organizado para que venha se estabelecer da melhor forma possível.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Deputado Felipe Bornier.

Concedo a palavra ao Deputado Márcio França.

Depois o Ministro poderá se pronunciar.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO FRANÇA** - Sr. Presidente, Sr. Ministro, inicialmente, quero cumprimentar o Ministério pela praticidade com que conduz as ações, o acaba trazendo mais responsabilidade, porque cada um de nós acaba criando mais relações com Ministério, seja em relação às emendas ou ao acompanhamento. Essa praticidade que o Ministério conseguiu já vem de algum tempo, mas com V.Exa. tenho a impressão de que a coisa conseguiu engrenar definitivamente.

Quero indagar sobre 3 assuntos, um deles mencionado pelo Deputado Felipe Bornier: a respeito do turismo interno. Eu me recordo em diversas oportunidades em viagem para o exterior, já em Pequim ou mesmo em Atenas, muito antes da Copa ou das Olimpíadas serem realizadas, havia todo um clima no país, que durou muito mais do que os 4 anos. Quer dizer, me parece que essa proibição que temos em relação à FIFA e ao COI diz respeito à publicidade ou à comunicação fora do País. Dentro do País podemos fazer.

Temos uma frequência de turistas. O episódio da Copa e das Olimpíadas é conhecido pelo Brasil inteiro, mas as pessoas que vêm de fora do País, turistas que chegam aqui, por vezes não sabem. São lembrados quando veem determinada comunicação visual dizendo que a Copa de não sei quando vai ser feita aqui no Brasil, e assim por diante.

Esse assunto, portanto, precede qualquer outro tipo de comunicação, é aproveitar do próprio turista que já vem ao Brasil e que terá acesso visualmente lembrando da Copa. Foi assim que aconteceu comigo, pelo menos, quando cheguei a Pequim, soube do evento e comecei a me programar para a viagem.

Em relação a isso, eu sei que também não é diretamente da esfera de V.Exa., mas eu quero relatar um episódio recente, para que V.Exa. acompanhe. Os



aeroportos e portos são porta de entrada dos nossos turistas. E me procura a maneira como está sendo conduzido esse processo, especialmente nos aeroportos.

Eu fui a Copenhague, uma semana antes de V.Exas. estarem lá, e fiquei impressionado porque o serviço da Polícia Federal foi terceirizado. V.Exa. deve estar acompanhando como funciona isso. A checagem de passaporte na ida e na vinda é feita por uma empresa terceirizada. Sinceramente, eu acho que se fosse em qualquer País do mundo seria inacreditável que aquilo fosse feito dessa maneira.

Estava passando a novela, as moças saem das suas cabines para assistir o final da novela e voltam comentando. Quando se chega a qualquer outro País do mundo, a chegada e saída, com as autoridades que recebem, é uma situação tão solene que em todo o mundo impõe um pouco de respeito.

As moças das empresas terceirizadas, não por culpa delas, mas evidentemente por falta de preparo e de competência de quem as contratou, agem dessa forma. Eu reclamei do assunto, porque às 6 horas da tarde elas fazem uma transição. Nesse período, durante 15 minutos ficam todas as cabines vazias — 15 minutos antes de sair e 15 quando estão voltando. E os policiais federais, que são 3 ou 4, disseram que seria muito bom que reclamássemos porque isso era uma vergonha; que eles são poucos e não têm como fazer isso, enfim. É um jogando para o outro.

Sinceramente, para efeito de quem chega ao País ou para quem está saindo, é uma vergonha absoluta que o nosso controle de entrada e saída do País seja feito por uma empresa terceirizada, com moças que devem ganhar salário mínimo e, possivelmente, muito mal treinadas para tratar do assunto.

Essa é uma questão prioritária para nós. No que diz respeito aos portos já é difícil, mas lá a situação é diferente, quer dizer, ao mesmo tempo desembarcam 4 mil, 5 mil e, às vezes, 15 ou 20 mil pessoas na mesma hora. É um volume muito grande.

Não podemos viver nos aeroportos as situações que vivemos hoje. É uma exceção no mundo. Não existe nenhum outro lugar que eu conheça em que a entrada e a saída de pessoas seja feita por empresa terceirizada. Quer dizer, qualquer um entra nessa empresa e qualquer um controla a entrada e a saída das pessoas no Brasil. Isso não é normal. Alguma coisa está errada.



Para finalizar, Ministro, falo sobre o PRODETUR. É uma abertura importante. Durante muitos anos, nós do Sudeste reclamamos que essa situação era especialmente para o Nordeste, enfim. Agora foi permitido que outras regiões entrassem. Mas o PRODETUR tem uma limitação com número de habitantes, cidades com 1 milhão de habitantes.

Eu quero consultar V.Exa., ou até mesmo sugerir aos gestores do PRODETUR, a possibilidade de, quando existirem regiões metropolitanas, exatamente numa baixada, formadas como tal, com pessoa jurídica específica e com recurso próprio, que elas possam se inscrever como se fossem um município, porque elas têm na somatória muito mais do que 1 milhão de habitantes.

Era isso, Ministro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Deputado Marcio França.

O Deputado Carlos Willian pede, excepcionalmente, para falar antes de V.Exa. responder.

Concedo um minuto, Deputado.

**O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN** - Muito obrigado, Ministro, colegas Deputados; Deputado Marcelo também, muito obrigado. É porque eu tenho audiência com o Ministro Nelson Jobim. Agora ele virou militar e o horário é rígido, sabe?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Já era antes, imagine agora.

**O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN** - Pois é, imagine agora na área militar.

Eu quero cumprimentar o Ministro do Turismo e dizer que de qualquer forma a Copa e as Olimpíadas acontecerão. Nós estamos nos organizando para isso e esse foi o mesmo tom da audiência pública que realizamos hoje pela manhã, com o Ministro das Cidades.

Ocorre que com o Ministro das Cidades é diferente, traz-nos alguma preocupação. Agora, com V.Exa., Ministro, eu quero dizer que não tenho nenhum questionamento a fazer, a não ser pedir a V.Exa. que libere as nossas emendas. *(Risos.)*

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Apoiado, totalmente.

**O SR. DEPUTADO CARLOS WILLIAN** - Apoiado, Presidente?

As nossas emendas de infraestrutura — estão aqui o Fred, o Pirelli, que está quase sendo apelidado de *Goodyear* de tão bom de serviço que ele é, e o Gilberto. Ministro, nós gostaríamos realmente é de marcar aqui nesta Comissão a sua passagem e agradecê-lo por ter aceito o convite do Deputado Silvio Torres, Presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. Se o tom da Copa e das Olimpíadas forem da mesma forma que V.Exa. administra o Ministério, juntamente com a sua assessoria, tenho certeza de que nós teremos uma das melhores Copas e uma das melhores Olimpíadas a que o mundo já assistiu.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Muito obrigado, Deputado Carlos Willian.

Com a palavra o Ministro Luiz Barreto para as suas respostas. Depois retornaremos ao debate.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Sr. Presidente, eu vou iniciar pela última pergunta do Deputado Márcio França, da Baixada Santista, meu amigo, sobre a Copa do Mundo e as propagandas do mercado interno, antes mesmo que nós tenhamos as autorizações formais em julho de 2010.

Há uma grande diferença entre Copa e Olimpíada. A Copa é um *business* privado, que tem uma licitação privada, coordenada pela FIFA, com a participação de patrocinadores oficiais não só nos espaços internos dos jogos, das arenas esportivas, mas em todas as festas vinculadas à Copa. Há uma distribuição. O Deputado Silvio Torres sabe que precisamos ter muito cuidado, porque há uma regulamentação privada dessa área que podemos fazer pouca coisa. Mas, evidentemente, vamos tentar ser criativos no sentido de possibilitar, mesmo antes de julho de 2010, a produção de um calendário, uma contagem regressiva. Enfim, há vários mecanismos que podemos fazer, mas com cuidado, porque esse é um evento privado, que tem todo um processo de habilitação. Há um conjunto de questões que é 100% privado.

A questão dos aeroportos está diretamente ligada à INFRAERO e ao Ministério da Defesa, mas quero dar um testemunho do esforço da ANAC, da

[P13] Comentário: Sessão:1793/09  
Quarto:15 Taq.:Lelaine Rev.:



INFRAERO e do Ministério da Defesa em melhorar. A terceirização foi um avanço. Sabemos que uma parte significativa dos voos internacionais chega a partir das 4 da manhã até às 7 da manhã. É preciso ter delegados de plantão. Nós tínhamos imensa dificuldade com relação a isso. Como hoje está funcionando? Os plantões são mantidos, como também o comando da Polícia Federal. Apenas o serviço de recebimento da documentação é terceirizado, a partir da coordenação da Polícia Federal. Em alguns momentos, há um conjunto maior de delegados da Polícia Federal; em outros, menos, mas a coordenação é da Polícia Federal. Toda a equipe contratada, licitada, está sob a coordenação da Polícia Federal. Ela não tem autonomia, com exceção do recebimento da documentação. Nós avançamos com a criação de um sistema informatizado. Em relação às autorizações, se houver qualquer problema relacionado à imigração, o delegado de plantão é chamado, ou os delegados de plantão. Portanto, a terceirização é apenas manual no recebimento da documentação e na operação do sistema de informática. A responsabilidade é exclusiva da Polícia Federal.

Nós estamos tentando fazer o mesmo com a Receita, porque ela também é outro gargalo — e o Deputado Otavio Leite sabe — no Galeão, aqui em Brasília, em São Paulo. Mas o fluxo melhorou muito. As filas eram maiores. Portanto, se há algum procedimento naquele dia — é possível que alguma correção tenha ocorrido e que ocorram problemas. Nós não temos controle. Eu vou conversar com o Ministro Tarso Genro nessa direção.

**O SR. DEPUTADO MÁRCIO FRANÇA** - Não tem horário de troca. Que eles consigam trocar em horários distintos, porque, quando fica tudo vazio, dá impressão de não ter país.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Pois é. Essa observação foi muito boa. Eu vou comentar com o Ministro Tarso Genro. Vale ressaltar que essa questão não está relacionada à INFRAERO. A terceirização já foi um avanço. Nós aumentamos também a terceirização nos *fingers*. Quer dizer, estamos tentando melhorar. Melhoramos em Guarulhos, mas ainda precisamos melhorar muito.

Este é um debate permanente. Para mim, da área do turismo, isso é fundamental. Considero o tema aeroporto o mais importante para a Copa e as Olimpíadas.



Portanto, esse é o tema central e esse é exclusivo do Governo Federal. Quer dizer, por mais ajuda que as cidades e os Estados possam dar, esse é um tema de exclusividade do Governo Federal; é o tema que certamente mais me preocupa e o grande desafio é esse.

As obras — vou responder a uma outra pergunta em relação aos aeroportos — estão incluídas no PAC. Há um planejamento de reforma, de ampliação dos principais aeroportos que estão no PAC, sob a responsabilidade da INFRAERO, e eu acredito que possamos dar um salto grande de qualidade.

Só quero dizer a vocês que nós, em julho, agosto e setembro, batemos o recorde da história do Brasil em desembarques domésticos internos. Se se mantiver o ritmo de crescimento... Vinte e nove por cento cresceu em setembro de 2009, comparando-se com setembro de 2008 — quase 30% de crescimento comparando-se os dois setembros, e não só turismo interno, doméstico; 26% agosto com agosto, e 23% julho com julho. Isso é mais que o crescimento chinês. No turismo interno, nos últimos 3 meses, tivemos um crescimento em torno de 25% nos desembarques internos, o que está projetando um recorde da história do Brasil de mais de 52 milhões de desembarques internos. O recorde é de 2007, quando atingimos 50 milhões de desembarques internos. Portanto, isso demonstra a importância deste tema e aqui eu acho que, em outros aspectos, há de se criar uma matriz de responsabilidade.

Que fique claro para vocês, Deputados, para a sociedade, para o Ministério Público, para o Tribunal de Contas, qual é a responsabilidade das cidades, qual é a responsabilidade dos Estados, a responsabilidade do Governo Federal e da iniciativa privada. No caso dos aeroportos, isso está claro, já. A responsabilidade é do Governo Federal, da INFRAERO e de todo mundo que está envolvido diretamente na operação dos aeroportos. Portanto, esse é um tema fundamental. Eu tenho certeza que daremos o tratamento desejado a esse tema nos próximos 5, 6 anos, que serão fundamentais; entendendo, inclusive, que reformas dessa magnitude em aeroportos envolvem planejamento, licenças ambientais, uma série de temas que são fundamentais e vocês sabem que tivemos alguns problemas em alguns aeroportos que estão com suas obras paralisadas. Os exemplos mais conhecidos são os do aeroporto de Vitória, do aeroporto de Macapá e do aeroporto

**[P14] Comentário:** Sessão:1793/09  
Quarto:16 Taq.:Ana Claudia Rev.:



de Goiânia, que têm suas obras paralisadas pelo Tribunal de Contas já há mais ou menos 2 anos, ao que sei. Então, procurando o Ministro Nelson Jobim, a direção da INFRAERO está tentando superar esses gargalos com muito êxito, e tenho certeza de que entraremos numa fase muito positiva.

Em relação à sua última pergunta, em região metropolitana — muito bem lembrado —, a Baixada Santista é uma porta de entrada importante para o turismo do Brasil e do Estado de São Paulo. Nós vamos tratar com carinho dessa sua questão. Já tivemos uma primeira conversa com o Prefeito Papa nessa direção. Tem a questão do porto, que é fundamental como entrada e como logística para a Copa do Mundo.

Nós estamos tratando com o Prefeito nesse sentido, e eu tenho certeza de que tanto o BID como a CAF vão ter sensibilidade para eventuais intercessões na regra geral do financiamento do PRODETUR. Nós vamos dialogar e eu tenho certeza de que a Baixada pode e deve ser contemplada, e mesmo a cidade Santos, cuja questão do porto deve ser trabalhada como uma exceção. Tenho certeza de que podemos chegar dialogando com o BID, dialogando com o Ministério do Planejamento, desde que ela tenha capacidade de endividamento — esse é um problema sobre o qual não há como não fazê-lo. Temos um diálogo aí, principalmente para as obras do porto. Há um projeto importante no porto, e já dialoguei com o Prefeito Papa, do PMDB, no sentido de incorporarmos o mergulhão e outras obras importantes no futuro PRODETUR, que é um mecanismo de financiamento importante para os próximos anos. Estamos estudando, houve já uma equipe técnica do Ministério dialogando diretamente lá em Santos com a Prefeitura para poder saber se há margem, se não há margem, como podemos introduzir as obras do Porto de Santos no PRODETUR.

O Deputado Felipe Bornier levantou uma questão fundamental e muito importante, que é a da imagem interna. Ele tem toda a razão e a pergunta foi muito positiva. Falei de imagem externa, mas é evidente que temos que projetar uma imagem para dentro também. Nós já estamos trabalhando desde o ano passado numa grande campanha de mobilização — “Se você é brasileiro, está na hora de conhecer o Brasil” — que foi muito exitosa porque ela antecipou a crise econômica e, com isso, nós tivemos um crescimento de em torno de 20% do mercado interno.



Ela vai ter na ABAV, agora, semana que vem, o lançamento do segundo ano. Não vamos descuidar de maneira alguma no fomento do mercado interno, e não apenas daqueles municípios de grandes destinos turísticos.

[p15] Comentário: Sessão:1793/09  
Quarto:17 Taq.:Christiane Monteiro Rev.:

Estamos trabalhando, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, em 65 destinos indutores. No caso do Estado do Rio de Janeiro, além da cidade do Rio, estamos trabalhando todo o eixo da serra fluminense, Petrópolis e Teresópolis; todo o eixo de Cabo Frio e Búzios e todo o eixo de Parati e Angra dos Reis como eixos estruturantes e indutores do turismo no Rio de Janeiro. Assim, em cada Estado brasileiro, estamos procurando trabalhar aquelas regiões turísticas, além da capital, que já é muito importante. Elas terão um tratamento diferenciado, e todos os nossos programas de intervenção serão estendidos a essas cidades.

Evidentemente, imagino que o Estado, a partir do seu trabalho e da sua secretaria estadual, possa, além desses municípios, fazer um trabalho em outras regiões do Estado. Não tenho perna, do ponto de vista centralizado, no âmbito nacional, de dar conta de todos os municípios. Então, procurei, a partir da Fundação Getúlio Vargas, focar em 65 destinos, a partir de critérios da Organização Mundial do Turismo, e com eles vou trabalhar até 2014. A Fundação Getúlio Vargas está realizando pesquisas anuais nesses destinos para eu acompanhar a evolução de cada um deles até 2014. A ideia é que tenhamos pelo menos 65 destinos com alto padrão de qualidade até 2014. Eles vão ser auditados externamente pela Fundação Getúlio Vargas. Imagino que essa mesma metodologia que introduzi nacionalmente, cada secretaria estadual possa introduzir em seu Estado. Portanto, essa questão da imagem interna, de todo o diálogo com o mercado interno é fundamental.

No caso do legado, é fundamental que isso ocorra mesmo. É muito importante o legado na qualificação profissional, o legado em infraestrutura, e acho que podemos contar com parcerias. O Ministério do Trabalho, por exemplo, tem linhas importantes de qualificação profissional, que extrapolam muito o âmbito do turismo e que podem contribuir para fazermos programas grandes de qualificação que extrapolem o turismo e que envolvam outros municípios que não aqueles tradicionalmente turísticos. Então, acho que isso é muito importante.

Em relação aos navios na época do inverno, quando o Rio de Janeiro assinou seu protocolo para ganhar as Olimpíadas de 2016, foram dadas garantias nessa





direção. A Prefeitura do Rio e o Governo do Estado dialogaram com as 4, 5 principais empresas do mundo na área de navios de cruzeiro, e há um compromisso, sim, de antecipar a temporada excepcionalmente, seja nas Olimpíadas, seja na Copa do Mundo. Isso está muito bem trabalhado, e acho que não vai haver problema algum.

Em relação aos questionamentos do Deputado Simão Sessim, no que se refere à descentralização de verbas para os municípios no sentido da promoção, há aqui duas questões. A primeira delas é a seguinte: com o patrocínio e com a ajuda do Ministério do Turismo, o Deputado Marcelo Teixeira tem um projeto que considero muito importante. Os senhores sabem que 50% da taxa aeroportuária hoje vai para a INFRAERO, muito justo, e os outros 50% vão para o Tesouro. Isso foi feito no Governo Fernando Henrique, por uma outra questão que havia naquela época. E estamos destinando esses 50% que hoje vão para o Tesouro e se perderam ao longo do tempo... A fase conjuntural da economia mudou, passou mais de uma década, e não há motivo para que metade do imposto, da taxa aeroportuária paga quando a pessoa vai para o exterior, vá para a INFRAERO e a outra metade para o Tesouro. Queremos que essa outra metade, que significa 150 milhões por ano, possa vir para a EMBRATUR para que ela possa fazer uma política mais agressiva de descentralização.

Hoje já há uma descentralização não com as cidades, mas com os Estados. Introduzi, há alguns anos já, uma descentralização das verbas da EMBRATUR. Estamos aumentando as verbas para haver mais capacidade. Mas há aqui um segundo momento. Não podemos ter uma descentralização que signifique ter uma descoordenação da mensagem em relação ao tema da Copa e das Olimpíadas. A coordenação tem que ficar muito bem trabalhada porque, como os senhores sabem, em propaganda e em publicidade, se houver mais de uma mensagem e não houver uma unidade na comunicação, o nível de dispersão é muito grande e o nível de produtividade da mensagem é muito... Então, estamos dialogando com as 12 cidades que são sede no sentido de fazer uma parceria e uma política conjunta que preserve essa questão da centralidade da mensagem, um debate que estamos fazendo com a FIFA também. Então, vai ser levado em conta, e tenho certeza de



que, ao longo dos próximos anos, vamos ter mais recursos para aumentar a fase de descentralização que acontece hoje tanto no Ministério quanto na EMBRATUR.

**O SR. DEPUTADO SIMÃO SESSIM** - Ministro, um adendo. Quando falei em atender os municípios com recursos, dou só um exemplo. Não há quem não queira, depois do Maracanã, ir a um ensaio da Beija-Flor, uma escola de samba que vai atrair, é mundialmente conhecida. Está ali ao lado, a trinta minutos dos Maracanã, em Nilópolis, nossa cidade. Se se incentivar os municípios do Grande Rio, tenho certeza que daremos também um bom atendimento para aqueles que vêm para a Copa de 2014. Essa descentralização dos recursos interessa principalmente para os municípios envolvidos diretamente com esse evento.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - Acho que é importante isso. Diferentemente dos aeroportos, em que a centralidade e a responsabilidade são do Governo Federal, aqui há uma divisão que tem que ser muito clara entre o Estado, o município e o Governo Federal. A EMBRATUR não vai dar conta de todas as questões. Então, ela vai se ater a grandes questões, vai fazer uma política de descentralização no limite dela. Agora, os Governadores e os Prefeitos têm que acompanhar também a evolução e trabalhar esses dados. Não é possível a EMBRATUR arcar com todas as questões.

O senhor também fez duas perguntas. Uma delas não posso responder. Certamente, o Orlando e o Márcio já trataram desse assunto. Estamos nos reunindo informalmente, é verdade mesmo, Ministério dos Esportes, Turismo, Casa Civil, Cidades e Planejamento. Imagino que a Casa Civil e o Esportes estão elaborando um decreto que formalize esse grupo. É um grupo executivo que, certamente, envolverá outros Ministérios, mas há um núcleo executivo que, imagino, no curto prazo será formalizado.

Em relação a recursos, disse aqui coisas muito concretas. Tenho um orçamento anual de em torno de 2 bilhões de reais. Ele pode ser acrescido do OGU, e tem sido trabalhado nos últimos anos com esse volume. Falei aqui em um financiamento de quase 2 bilhões do PRODETUR. É o que posso adiantar de recursos aqui do Ministério do Turismo, sem prejuízo de que, ao longo dos próximos anos, tenhamos outras verbas. É um fato muito concreto. Hoje, o meu orçamento é de em torno de 2 bilhões e alguma coisa em relação ao OGU. Vou procurar trabalhar



fortemente esses eixos que citei aqui com esses recursos. Falei do financiamento tanto do BID quanto da Cooperação Andina de Fomento, que dá em torno de 1,6 bilhão de dólares; falei do orçamento da EMBRATUR. Estamos passando de um patamar de em torno de 120 para em torno de 180 a partir do ano que vem. Isso é o que, concretamente, tenho hoje mas, evidentemente, não exclui outras possibilidades ao longo dos próximos anos.

O turismo não é o único nem é o principal ator dessa tarefa. Há temas como o aeroportuário, a mobilidade urbana e outros cujo volume de obras de infraestrutura é muito superior, mas essa é a minha contribuição específica que não depende de parceria com outros Ministérios. É um pouco do que estou planejando. A minha função é deixar um legado. Temos um Plano Nacional de Turismo com metas, aprovado pelo Conselho Nacional de Turismo, que reúne as principais entidades privadas do setor. Vamos fazer um esforço agora para irmos para a terceira edição desse plano nacional, projetando um pouco as políticas públicas para os próximos anos. A Copa do Mundo vai ser central nesse planejamento. Tenho certeza de que vamos conseguir recursos extras.

Para terminar, queria dizer que estamos construindo a matriz de responsabilidade. Isso vai facilitar muito o trabalho da Comissão de Fiscalização, do Ministério Público, dos Tribunais de Contas. É uma matriz muito clara das responsabilidades do município, dos governos estaduais, do Governo Federal e da iniciativa privada em cada um dos temas. Essa matriz está sendo construída a partir da Casa Civil e do Ministério dos Esportes. Tenho certeza de que isso significará um salto de qualidade.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** – Sim. É para a Copa de 2014. Esse é um eixo, além de discutir mobilidade urbana, a construção das arenas, hotelaria, qualificação profissional. Um dos temas que esse grupo está discutindo com os 12 Estados e com as 12 cidades que sediarão a Copa é uma matriz de responsabilidade. Que fique claro para nós, que somos atores desse processo, para a sociedade e para os órgãos de fiscalização o que cada ente federado terá como sua responsabilidade, quais as cautelas necessárias, o que esse empreendimento significa.



Quero dizer, da minha parte, que temos que ter toda a humildade necessária para aprender com as experiências passadas, sejam positivas ou negativas, e com as experiências internacionais. Houve Copas do Mundo que foram exitosas, Copas do Mundo que não foram tão exitosas assim; Olimpíadas que foram muito positivas, Olimpíadas que não foram tão positivas. Se houve problemas no Pan-americano, eu tenho certeza de que a humildade necessária fará com que tenhamos um bom planejamento que supere as nossas dificuldades e que possamos construir muitas parcerias.

Aqui temos outra questão importante: é preciso que haja muita parceria, e o exemplo do Rio de Janeiro mostrou como isso foi determinante para conseguirmos sediar as Olimpíadas. É importante que haja uma unidade muito forte entre os entes federados, que possamos abstrair as vaidades pessoais dos ocupantes dos cargos para que possamos ter uma projeção muito forte em relação a 2014; para que possamos, independentemente dos atores que estejam no Ministério, nos Governos Estaduais e nas Prefeituras, ter um grande planejamento e um conjunto de políticas públicas que sejam menos de Governo e mais de Estado.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** – V. Exa. pergunta como está o projeto de fomento para hotelaria, principalmente nas 12 cidades.

Na minha exposição eu já me referi a isso. No caso da hotelaria, como não é uma atividade estatal, mas privada, estamos dialogando em duas direções: a primeira delas com o BNDES, para pensarmos em mecanismos de financiamento não só para a ampliação da atual rede hoteleira, mas também para a sua modernização e reforma. Para construção e para reforma, essa linha está sendo debatida não só entre os técnicos do Turismo e do BNDES, mas também com as principais entidades representativas da hotelaria, para que nós tenhamos uma solução positiva e que supere os atuais mecanismos de financiamento e, de outro lado, com os Fundos Constitucionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, para que possamos também ter linhas desses fundos que já trabalham com o BASA, com o Banco do Nordeste, com o Banco do Brasil e com a Caixa, que possam ser linhas que superem as atuais e às quais possam ter acesso a pequena e média empresa,



não só do sistema da hotelaria, mas do *trading* turístico. Eu tenho certeza de que, até o final do ano, teremos essas linhas, que é como o Governo pode contribuir.

Falei também aqui que os Prefeitos podem e devem contribuir muito com essa questão. A Lei de Uso e Ocupação do Solo é uma lei de âmbito municipal e os Prefeitos podem modificá-la, incentivando políticas tributárias locais que possam facilitar a construção e a reforma do setor hoteleiro. Cada Prefeito, juntamente com as suas Câmaras Municipais, com a sociedade de cada um desses 12 municípios que sediarão a Copa, podem e devem criar mecanismos de facilitação, sempre preservando a questão ambiental e a sustentabilidade econômica.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - O Deputado Ademir Camilo furou a fila. Agora, vamos voltar à ordem natural, Deputado Edinho. O Deputado Marcelo Teixeira estava inscrito antes, e em seguida falará V.Exa. (*Pausa.*)

**O SR. DEPUTADO MARCELO TEIXEIRA** - Meu caro Presidente, Deputado Silvio Torres, meu caro Deputado Rômulo, meu caro Ministro, eu acho que estamos no rumo certo. Eu quero parabenizar não só o Ministro Barreto, como toda a sua equipe — o Dr. Mário Moisés, o Dr. Fred, o Dr. Gilberto, Paulo, Carlos Silva, enfim, toda a equipe do Ministério aqui presente.

Eu me senti altamente orgulhoso, meu caro Ministro Barreto, naquela ocasião em que a televisão mostrou o nosso País sendo escolhido como sede das Olimpíadas. Aquela emoção que todo brasileiro sentiu quando o Presidente Lula, quando todo o *staff*, o Ministro do Esporte, o Ministro do Turismo, o Carlos Nuzman, enfim, todos estavam ali, aquilo, no fundo, no fundo significa certamente algo muito importante para um país que quer crescer, que quer somar mais ainda no desenvolvimento do turismo.

Este ano, meu caro Ministro Barreto, neste feriado, a ação de V.Exa., a promoção, a publicidade que V.Exa. fez juntamente com o Dr. Airton, eu diria que deu um resultado esperado no Nordeste; deu o esperado resultado porque o que se vê são os aeroportos lotados lá no meu Ceará. Na minha Fortaleza, meu caro Governador Albano Franco, este final de semana a hotelaria esteve 100% lotada. Isso é fruto, certamente, de um trabalho que vai exatamente em uma direção correta, aprumada. Eu quero crer que isso e todo esses eventos pela frente — Copa do Mundo, a Pré-Copa, as Olimpíadas — evidentemente vão trazer para o nosso



País mais emprego, mais estrutura e vai, cada vez, somar na direção de crescer ainda mais o turismo do nosso País.

Esta Casa tem sido parceira de V.Exa. na medida em que a questão dos vistos, meu caro Secretário Mário Moysés, que já está sendo colocada para votar, a questão do ATAERO também, já está andando e tramitando nesta Casa. Temos agora aí pela frente esse item que o FORNATUR tanto tem abordado nas reuniões, que é a aviação regional. Esse item é importante, também, para que doravante encontremos uma solução de sair de Fortaleza e chegar a Aracaju, do Governador Albano Franco, mais rápido e fácil, evidentemente criando com isso linhas alternativas de fato.

Enfim, quero parabenizar V.Exa., neste momento, pela condução do Ministério. Não só V.Exa., mas toda a sua equipe tem feito um trabalho maravilhoso. Hoje, com certeza, aquela atitude, aquela escolha do Brasil, do nosso País, para as Olimpíadas, com certeza, os senhores são os culpados disso.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Deputado Edinho Bez, V.Exa. tem a palavra.

**O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ** - Sr. Presidente, não farei nenhuma pergunta ao Ministro, por tudo que já foi dito aqui. Quero fazer apenas algumas observações, até porque a maioria já foi citada e resolvida.

Quero cumprimentar aqui a equipe do Ministério do Turismo, em nome do Paulo e do Fred e, obviamente, do Ministro. Uma boa administração depende da composição de uma equipe de trabalho. Quase que por unanimidade aqui temos o reconhecimento do trabalho da equipe do Ministério do Turismo. Mesmo tendo alguns problemas, sentimos a boa vontade por parte da equipe do Ministério ajudar a resolvê-los. É necessário que se registre isso.

Quando o Ministro falou sobre o navio como uma alternativa hoteleira, isso é bom, é um complemento. Agora, nós sabemos das condições portuárias, dos portos, e não só para isso como para o transporte de cargas, porque 95% das nossas exportações é via porto. Estamos trabalhando nesse sentido e tenho feito um forte trabalho nessa área.



Quanto aos Prefeitos e Governadores — e o Ministro acabou falando agora no final sobre o grupo executivo —, ia sugerir mais ou menos isso, uma coordenação do Governo Federal. Estamos falando de Brasil. Então, vamos envolver os Governadores e Prefeitos. O Ministro já adiantou; ia sugerir isso.

Também sobre os investimentos com juros atrativos, há 3 macrorregiões e o Sul ficou de fora. Mas eu sei, nós tentamos lá, com os Estados do Paraná e Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Eu era o Secretário da Infraestrutura e tivemos problemas seriíssimos e não conseguimos, até hoje, viabilizar nos 3 Estados recursos do PRODETUR.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ** - Pois é. Agora, estão dando. Estou falando de um período. Porque o que me preocupa, eu levantei isso, é a burocracia; não é somente a capacidade de endividamento. A burocracia se estende em vários segmentos. Conversando com o Presidente Lula outro dia, S.Exa. me falava da preocupação sobre a burocracia. S.Exa. toma as decisões, as coisas saíam e algumas nem saíam. Então, apenas como alerta para ficarmos acompanhando de perto.

Quero também dizer o seguinte: em princípio, a Copa do Mundo é em 2014, e podemos imaginar que temos tempo — estamos em 2009. A minha sugestão é que o tempo passa tão rápido e que não temos é tempo a perder. É isso o que nós estamos fazendo. Apenas, eu falo, como sugestão: que fiquemos ligados a isso.

Agora, Sr. Ministro, eu apresentei um projeto de lei nesta Casa. Reconhecemos o potencial turístico do Brasil, e eu tenho dito que tive oportunidade de conhecer 40 países, na maioria em missão oficial — semana que vem estarei nos Estados Unidos —, e sempre que chegamos nesses países seus governos procuram mostrar seus potenciais turísticos. Nós, no Brasil, estamos melhorando muito com isso.

Tenho recebido algumas sugestões, uma delas no sentido de que calendário escolar seja modificado para que o início das aulas passe a acontecer logo após o carnaval. Este ano, por exemplo, foram interrompidas as férias de quem estava em gozo em função das aulas. Pessoas de outros Estados que têm propriedades nas



praias de Santa Catarina, por exemplo, tiveram de interromper suas férias por causa do calendário escolar.

O Rio Grande do Sul já implantou o início do período letivo a partir de 1º de março, e nós queremos estender isso para todos os Estados. No entanto, o Secretário de Educação de Santa Catarina está resistindo, alegando que se tem de cumprir um número x de aulas. Mas comprovadamente diretores e gerentes da área educacional têm dito que, se o carnaval ocorrer perto do final de fevereiro, é possível prolongar o período letivo alguns dias em julho e outros em dezembro.

E mais: vários jornalistas me ligaram para falar sobre isso. Contam que quem tem apartamento na praia é obrigado a interromper as férias em função do carnaval; que muitos casais, sobretudo os de pessoas na ativa, no mês de dezembro, têm de contratar babás ou creches para os filhos, em razão de estes já estarem de férias, quando as aulas poderiam ir até 10 ou 15 de dezembro.

A princípio, isso nada tem a ver com o Ministério de Turismo...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ** - Tem a ver porque é turismo, e estamos falando aqui internamente. Eu disse que iria aproveitar a oportunidade, e não estou fazendo perguntas, mas apenas sugestões, para que o Ministro, por meio de sua equipe valorosa e competente, ajude-nos a aprovar este projeto.

Parabéns pelo trabalho.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sílvio Torres) - Deputado Edinho Bez, V.Exa. sempre traz excelentes contribuições para nossa Comissão.

Vamos passar a palavra, rapidamente, aos últimos inscritos, os Srs. Deputados Otávio Leite, Albano Franco e Luiz Sérgio. Já fomos alertados sobre que o Ministro precisa de ir embora, pois o tempo já está bastante adiantado.

Consulto o Sr. Deputado Paulo Rattes, Relator da Subcomissão, sobre se gostaria de fazer alguma observação.

**O SR. DEPUTADO PAULO RATTES** - Estou satisfeito com a bela exposição do Ministro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sílvio Torres) - Muito bem. Então, com a palavra o Deputado Otávio Leite, a quem peço objetividade.





**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Obrigado, Sr. Presidente.

Amigo e proficiente Ministro, mais ou menos 260 milhões é o número que o Ministério atendeu em termos de contrapartida dos Estados. Então, o Deputado Albano Franco, ex-Governador, fez escola, porque, se não me engano, foi o primeiro Governador no País a conseguir a espetacular proeza de o Ministério segurar a barra da contrapartida. Não custa nada lembrar disso, porque são fatos históricos.

Sr. Ministro, cumprimento V.Exa. e toda sua equipe e aproveito a oportunidade para 2 reflexões rápidas. Está-se estudando a consolidação desse 65 destinos dentro de um plano. Agora, pergunto se já existe desenhado o que seria um plano estratégico de captação de turistas para a Copa, pessoas com as características específicas de quem gostar de participar desse evento.

Está certo o Deputado Simão Sessim quando faz alusão à Beija-Flor e fala da descentralização. Lembremos que o Príncipe Charles esteve no Brasil e foi à quadra da escola, cujo apoteótico samba-enredo, no ano seguinte, 1986, a certa altura dizia: *"Piná, ê-ê-ê Piná, a cinderela negra que o Príncipe encantou, no carnaval com o seu esplendor"*. Não tenho dúvidas de que muitos torcedores ingleses gostassem de ir à Beija-Flor. Acho importante considerar cada detalhe e exercitar a criatividade.

Quanto ao turismo receptivo, à captação de pessoas, entendo que devemos usar nossos agentes receptivos, que não têm vivido bons momentos por conta do dólar, o que nos preocupa. O turismo deveria ter-se expandido mais; gostamos de ouvir que o número de desembarques domésticos aumentaram, que temos mais linhas advindas de acordos bilaterais utilizadas. No entanto, não observamos crescimento no setor receptivo. Esse setor vive momentos difíceis. Prossegue o déficit na conta turismo da balança comercial, embora menor de tamanho, porque também o giro diminuiu, tanto para a saída quanto para a entrada. De qualquer maneira, o assunto nos desperta a atenção.

Eu gostaria exatamente de indagar ao Sr. Ministro sobre isso, sobre se já houve avanços na direção de um plano estratégico de captação de torcidas, que torcidas, que clubes, que países, como se comportam as pessoas, aonde podem ou não ir.

Finalmente, aproveitando a presença de S.Exa., gostaria de saber se houve algum avanço em relação à disciplina dos cruzeiros, tema que temos abordado na



Comissão de Turismo. É preciso ter um regramento sobre essa matéria o quanto antes, que já se avizinha-se um novo verão — o verão passado foi suficiente para enxergarmos que é preciso organizar melhor o setor.

Em linhas gerais é isso. Quero cumprimentá-lo mais uma vez, Sr. Ministro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sílvio Torres) - Obrigado, Deputado Otávio Leite.

Tem a palavra o Deputado Albano Franco.

**O SR. DEPUTADO ALBANO FRANCO** - Presidente Sílvio Torres, caro Ministro Luiz Barretto, inicialmente desejo parabenizar e felicitar V.Exa. pelo desempenho à frente do Ministro do Turismo, cujos resultados temos realmente acompanhado desde o ano passado.

Também desde o ano passado, em parceria com o Ministro Luiz Barretto e sua equipe, temos acompanhado e agilizado a questão da Lei Geral do Turismo e os novos programas de divulgação do Ministério, mostrando e demonstrando as potencialidades do País.

Foi muito bom que o Ministro tenha tido oportunidade de mostrar, valendo-se dos números, exercício por exercício, as questões do PRODETUR. Agradeço ao Deputado Otávio Leite a lembrança: graças a Deus, Sergipe foi o primeiro Estado a concluir todas as aplicações do PRODETUR I e a concluir o Projeto do PRODETUR II — que infelizmente não saiu no final do Governo Fernando Henrique nem nos primeiros anos do Governo Lula, mas voltou no início da gestão da Ministra Marta Suplicy e deverá ter continuidade na gestão do Ministro Luiz Barretto.

Foi graças ao PRODETUR que fizemos as principais obras de infraestrutura do Estado de Sergipe. E foi por meio de proposta de nossa autoria na SUDENE que conseguimos que o Governo da União, por intermédio do BNDES, entrasse com a contrapartida para os Estados.

Parabenizo o Ministro Luiz Barretto também pela questão dos incentivos e financiamentos para todas as áreas ligadas ao turismo, pensando já na Copa do Mundo.

É mister destacar, Deputado Sílvio Torres, o crescimento vertiginoso, no Orçamento da União, do Ministério do Turismo, criado no Governo do Presidente Lula. Eu me sinto à vontade para dizer isso, porque todos sabem que não sou da



base do Governo. Em meu Estado mesmo, a maioria das emendas tanto de bancada quanto individuais se dão por meio do Ministério do Turismo. As 2 grandes obras em andamento, a Linha Verde, que liga Aracaju a Salvador, e a ponte, já em fase de conclusão, que liga Estância a Indiaroba, ambas foram realizadas por meio de emendas do próprio Ministério do Turismo — e com nossa participação, como o Ministro bem sabe, deixamos de lado as questiúnculas políticas e siglas partidárias. Sergipe reconhece e agradece isso.

Nesta oportunidade, Ministro Luiz Barretto, é também mister ressaltar o valor da sua equipe, seu entrosamento, dedicação, e presteza no atendimento de todas as reivindicações de Sergipe, melhorando realmente, no Nordeste e no Brasil, as condições atuais do turismo, sem dúvida uma das saídas para o nosso desenvolvimento.

Assim sendo, mais uma vez peço a Deus que continue iluminando o Ministro Luiz Barretto e sua equipe, porque o turismo realmente gera emprego e renda e, repito, é uma das saídas para o desenvolvimento do Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Sílvio Torres) - Obrigado, Deputado Albano Franco.

Antes de conceder a palavra ao Deputado Luiz Sérgio, registro a presença do Senador Neuto de Conto, que é Presidente da Comissão de Turismo do Senado. Solicito a S.Exa. que tome assento à mesa conosco e nos dê a honra de participar da nossa reunião.

Com a palavra o Deputado Luiz Sérgio.

**O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO** - Sr. Presidente, serei breve.

Primeiro, quero registrar o acerto do Presidente Lula ao criar o Ministério do Turismo. Com os 3 Ministros que por ali passaram, o Walfrido, a Marta Suplicy e, agora, o Luiz Barretto, temos visto o Ministério se consolidar num processo crescente.

Então, como amigo e companheiro de partido do Luiz Barretto, expresso aqui a alegria com o amplo reconhecimento desta Comissão pelo belíssimo trabalho e pela importância desse Ministério, que se reafirma como um Ministério importante e

**[P20] Comentário:** Sessão:1793/09  
Quarto:23 Taq.:Graciete Rev.:



indutor de desenvolvimento nessa área, na qual temos uma enorme potencialidade ainda a consolidar no País.

Minhas palavras são, portanto, apenas para expressar a minha alegria de estar nesta audiência. Estou aqui substituindo o Mentor, que me disse: *“Se você veio da reunião do pré-sal, chegou atrasado. Agora eu é que vou para o pré-sal, e você me substitui”*. Estou aqui exteriorizando não só minha posição, mas, acredito, a de toda a bancada dos Partido dos Trabalhadores nesta Comissão.

Parabéns ao Ministro e a sua equipe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Deputado Luiz Sérgio.

Sr. Ministro, V.Exa. ouviu vários depoimentos numa quase unanimidade de elogios, que, creio, atribuem-se, primeira e certamente, ao trabalho que V.Exa. vem desenvolvendo com muita competência e visão e à esperança de que esse Orçamento se cumpra na sua execução plena — e nisso o Paulo terá grande responsabilidade.

Eu tenho algumas perguntas, Ministro, mas antes vou conceder a palavra ao Senador Neuto de Conto, Presidente da Comissão de Turismo do Senado Federal, que nos honra com sua presença.

**O SR. SENADOR NEUTO DE CONTO** - Sr. Presidente, Deputado Silvio Torres, permita-me que, ao saudá-lo, eu cumprimente a cada um dos Srs. Deputados. Saúdo o nosso Ministro Luiz Barretto, que vem à nossa Casa Legislativa para ouvir, para entender o Brasil e certamente buscar subsídios para melhor conduzir essa Pasta tão importante para a economia brasileira.

Eu assumi há poucos dias a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, no Senado da República, e vim aqui primeiramente com a missão de, como Presidente, cumprimentá-los e dizer que também estou presente e atento a toda essa transformação que está acontecendo na informatização da nossa indústria e do nosso comércio, principalmente nos segmentos operacionais, onde começa cada vez mais a sobrar mão de obra, que migra para o setor de serviços — e nenhum segmento é tão importante para o setor de serviços como o turismo.



Então, Sr. Ministro, vim aqui para aplaudi-lo, para homenageá-lo e certamente também para ouvi-lo, nesta importante missão que cada um de nós temos, para o bem de todos os brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Obrigado, Senador, por sua presença.

Ministro, vou procurar ser o mais objetivo possível e começo por perguntar a V.Exa. se já tem uma estimativa do fluxo de turistas internacionais Copa/Olimpíada, uma previsão para a nossa avaliação.

Outra pergunta é se o Ministério do Turismo colocou recursos na candidatura do Brasil às Olimpíadas de 2016.

Ainda, Ministro, V.Exa. disse que há 7 milhões de trabalhadores na indústria do turismo do Brasil e que a previsão é qualificar até 2014 3%...

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETTO** - Sim, 3% do meu orçamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Ah, sim, porque me parece um número pouco expressivo, o que me preocupou...

O setor de hotelaria, Ministro, é eminentemente um setor de iniciativa privada, um setor muito pragmático, racional. Ele não investirá se não houver as condições objetivas e facilidades que qualquer setor da iniciativa privada espera. É um setor que vive momentos de pico e de crise — a capacidade ociosa por vezes aumenta muito — e tem que ter, como V.Exa. disse, uma previsão de longo prazo.

Pergunto: o que sustentaria, a longo prazo, na visão de V.Exa., investimentos para o setor, que já tem essas dificuldades? Confesso que acho até pequena a previsão de 600.000 turistas para um evento da magnitude da Copa de 2014. A Alemanha recebeu mais de 3 milhões de turistas durante a realização da última Copa. Pergunto se V.Exa. acha esse número realista ou se acha também que está aquém das possibilidades.

Outra pergunta é se também há exigências da FIFA para mudança da legislação relativa à área de turismo, como há relativamente às áreas de trabalho, tributária e de saúde.

Outro ponto é que me preocupa ouvir V.Exa. dizer que o BID pode ser o grande parceiro nos investimentos necessários na área de infraestrutura de turismo

[p21] Comentário: Sessão:1793/09  
Quarto:24 Taq.:Maria Cristina Rev.:



e que já houve, inclusive, aporte de contrapartida antecipada por parte do Ministério. Se não houver capacidade de endividamento por parte dos municípios, esse dinheiro voltará? O que acontecerá?

Relativamente à questão dos navios de turismo, que está sendo levantada como complementar às necessidades da infraestrutura hoteleira, ouvimos aqui em audiência pública à qual compareceram representantes de entidades como a ABREMAR que, se der tudo certo, se houver condições nos portos, se houver incentivos, enfim, sob várias condicionantes, eles conseguiriam aportar aqui apenas 4% das necessidades da Copa. V.Exa. acha isso significativo? Está a par dessa limitação?

Bem, foram tantas perguntas, e V.Exa. deu tantas respostas, mas talvez possamos continuar este debate numa próxima oportunidade...

Passo a V.Exa. a palavra, para suas respostas e considerações as finais.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETTO** - Eu quero agradecer minha participação nesta Comissão ao Presidente Silvio Torres e aos demais Deputados, que contribuíram muito.

Eu tentarei responder às últimas perguntas, começando pela questão relativa às contrapartidas, que acho importante. Eu não fui talvez muito claro. É evidente que só adiantei contrapartidas dos Estados que já iniciaram os procedimentos de obtenção dos recursos, que já contrataram. Ocorre que, como a demora é, em média, de 18 a 24 meses, eu só trabalhei com contrapartida nos Estados em que já teve início o procedimento, em que já houve uma primeira etapa de aprovação. Portanto, não há nenhum risco de que a contrapartida seja adiantada para Estados que não têm capacidade de endividamento. Isso está sendo trabalhado e não há nenhum risco; esse risco é zero. Nós só estamos trabalhando com Estados que aprovaram cartas na COFLEX e, mais do que isso, com Estados em que a contrapartida está inserida nos projetos que estão tramitando. Ou seja, não se trata de um outro projeto; só estou inserindo contrapartidas que fazem parte do projeto aprovado pelo BID.

Repito, o risco é zero, e por isso estamos adiantando. Considero importante dar agilidade ao processo, porque o dinheiro do BID demora mais tempo, ao passo



que o meu dinheiro pode ser antecipado na cláusula contratual do BID até 18 meses antes da assinatura do contrato definitivo.

Portanto, eu estou seguindo a regra, e isso foi uma conquista em relação ao anterior PRODETUR, que não facultava essa possibilidade. Era uma reivindicação dos Governadores que tivéssemos a faculdade de adiantar, até 18 meses antes, as contrapartidas futuras.

Mais uma vez, o risco é zero, e todos os procedimentos de rigor que o BID e outras entidades internacionais exigem, muito bem lembrados pelo Governador Albano, estão sendo seguidos.

Em relação à previsão de turistas, o senhor tem razão, e eu gostaria de que fosse maior. Na Alemanha, segundo a informação que tive lá, foram 2 milhões de turistas. Agora, como sempre digo, Deus foi muito generoso com o Brasil ao dar-lhe essa natureza e destinos turísticos maravilhosos. Mas há uma coisa que Deus também fez que foi colocar-nos no Hemisfério Sul. O fato de estarmos a 10, 12 horas dos principais emissários do turismo mundial, que são a Europa e os Estados Unidos, é um impeditivo. Desses 2 milhões de turistas que foram à Alemanha, mais de 90% são europeus e não viajaram de avião, mas de automóvel e de trem.

Infelizmente, o Brasil depende do turismo de longo alcance. Para o mercado emissor da Europa, é um turismo de longo alcance, em que a conectividade é fundamentalmente de avião. Então estou trabalhando com esse dado.

O que nós temos que fazer — e o Deputado Otavio Leite sabe a importância que isso tem — é aumentar a nossa conectividade com a América do Sul, com os países sul-americanos.

Evidentemente há o problema da renda e uma série de outras questões, mas eu tenho certeza de que nós temos de fazer um trabalho forte para aumentar o fluxo e as linhas aéreas que ligam o Brasil aos Estados Unidos e à Europa e, ao mesmo tempo, fazer um trabalho muito forte para que aumentemos não só a nossa relação aérea com os países sul-americanos, mas também para que tenhamos estradas.

Em relação à Argentina, isso já é possível. Estamos inaugurando no ano que vem, se Deus quiser, a carreteira que vai ligar a Região Amazônica a Cuzco e ao Pacífico, que vai fazer uma ligação muito importante com toda aquela região, e depois a mesma estrada que está sendo construída, ligando o Estado de Mato



Grosso ao Pacífico, passando pelo Atacama. Vão ser 2 entradas muito importantes para dinamizar o turismo sul-americano.

Portanto, acho razoável essa meta entre 500 e 600 mil. Países similares ao nosso, como a Austrália, trabalharam dessa forma. A África do Sul está trabalhando com uma previsão de 400, 450 mil, pois também é um país de longo alcance.

O Deputado Otavio Leite sabe que é muito difícil aumentar o fluxo internacional com a atual malha aérea. Mas temos de fazer esforços. Graças a Deus, estamos nos recuperando da perda da VARIG e partindo para aumentar o fluxo. Semana passada, Brasília conseguiu um voo internacional direto para os Estados Unidos. A TAP tem feito um trabalho extraordinário na ligação do Brasil com o mercado europeu, oferecendo voos que partem de Salvador, Fortaleza, Natal e Recife, cidades que estão a pouco mais de 6 horas e meia de Portugal. Manaus, a 6 horas de Miami, já tem hoje várias linhas diretas com o mercado norte-americano. Enfim, estamos procurando aumentar essa correspondente para poder melhorar nossa conectividade.

Sobre a FIFA, Deputado, não tivemos nenhuma imposição quanto à Lei de Turismo, sendo as exigências mais vinculadas à área da segurança e do trabalho.

Em relação à hotelaria, o senhor tem razão. E lhe digo qual a aposta que faço. Eu acho que não se trata só dos 2 eventos, Copa e Olimpíadas. Estamos realizando a Copa e as Olimpíadas num dos melhores momentos do Brasil. Hoje o Brasil é o grande *hub* econômico da América Latina, a inserção comercial internacional do Brasil melhorou muito. Então a minha aposta não é só no segmento de lazer: nós já temos 30 e poucos por cento do atual fluxo hoteleiro vinculado ao *business*, ao turismo de eventos, e isso só tende a crescer, porque a inserção econômica do Brasil no mundo só tende a aumentar. Os investimentos, nossos fundamentos econômicos, nossa inserção comercial em vários mercados, todo o trabalho desenvolvido pelo Itamaraty e mais os 2 eventos são uma garantia de que o Brasil vai alcançar um outro patamar na próxima década.

Uma cidade como São Paulo, por exemplo. São Paulo é hoje a décima segunda cidade do mundo em captação de eventos. Isso só tende a melhorar. É uma cidade que não tem turismo de lazer, mas de eventos, de compras, turismo cultural.





Nós estamos desenvolvendo outros segmentos que não apenas o tradicional segmento de lazer, de sol e praia. Também este é muito importante, mas aposto que o Brasil se tornará — como disse, há vários indicativos —, até 2016, a quinta maior economia do mundo, com uma inserção internacional não só de venda do turismo, mas de um conjunto diversificado de produtos — temos a riqueza do pré-sal —, enfim, há vários indicativos econômicos que demonstram que não só os 2 grandes eventos vão potencializar muito a entrada no Brasil e o conhecimento sobre o Brasil, como também a inserção geral do País no mercado e no comércio internacional vai significar possibilidades.

Agora, além disso, é preciso haver mecanismos de financiamento.

A maturação do setor hoteleiro é mais longa que a média, então tem-se de pensar em 15, 20 anos para ter facilidades. Agora, de outro lado, também temos de ter contrapartidas. Eu sou favorável a ajudar a hotelaria, mas ela tem de dar contrapartidas. Acho que temos que ter uma boa classificação, uma boa certificação, uma melhor qualidade. Nós temos que ter as 2 mãos. Estamos desenvolvendo, a partir da Lei Geral, que tem exigências de cadastramento, um conjunto grande de normatizações que nos possibilitarão ofertar, com uma mão, a linha de financiamento e, ao mesmo tempo, exigir do outro lado qualidade e competição, inclusive para diminuir os preços.

Evidentemente, não há nenhuma recaída aqui de controle de preço. Muito pelo contrário. Quem define preços na hotelaria é o mercado. Mas precisamos ter produtos para essa nova classe média, essa nova massa de consumidores que entrou no mercado e que hoje tem uma barreira, que são os preços praticados pelo conjunto grande da nossa hotelaria.

Tenho certeza de que a competição e a modernização vão significar o barateamento a médio prazo porque a oferta vai crescer. Aposto muito, tanto no setor aéreo como no setor hoteleiro, que a competição vai melhorar os produtos e facilitar para o consumidor, que é o nosso principal responsável e com quem mais trabalhamos.

Em relação aos recursos das Olimpíadas, não fizemos nenhuma excepcionalidade. Houve um pedido formal do Comitê Olímpico para que aumentássemos o prazo das propagandas da EMBRATUR. Então, o que fizemos?



Antecipamos os nossos recursos, de dezembro para o trimestre decisivo, que ficava próximo à decisão em Copenhague, a partir de uma escolha que o Comitê nos passou dos principais mercados internacionais.

Então, não houve acréscimo. Houve, isto sim, uma adaptação da política da EMBRATUR, tendo em vista a candidatura do Rio de Janeiro. Houve um aumento nas nossas propagandas do vínculo da Cidade Maravilhosa porque era fundamental destacar o Rio de Janeiro nesses anúncios. Então, não houve um aporte acrescido, mas, sim, uma adaptação da verba já existente para que pudéssemos potencializar o Rio de Janeiro e os esforços.

Outra coisa que fizemos foi garantir que nossas participações nas feiras internacionais tivessem uma parceria forte com a cidade e com o Governo do Rio de Janeiro para potencializar o projeto olímpico.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Só fiz essa pergunta porque a Presidenta da EMBRATUR, em uma entrevista, disse que já vinha há algum tempo investindo para conquistar apoios em outros países.

**O SR. MINISTRO LUIZ BARRETO** - A EMBRATUR fez outra coisa também. Temos hoje um monitoramento nos principais mercados internacionais de tudo o que acontece em relação ao Brasil. Direccionamos e disponibilizamos esse monitor para o Comitê Olímpico, que trabalhou muito porque apresentava, naquela cidade, as notícias que tinham saído sobre o Brasil. Esse recurso permitiu que os nossos cabos eleitorais — foi um pouco essa da entrevista que ela deu — soubessem exatamente as notícias que tinham saído sobre o Brasil nos últimos 30 ou 40 dias.

Fizemos um trabalho coordenado. Isso não significou um acréscimo de verba, mas apenas uma adaptação devido à importância que tinha o projeto olímpico no sentido de trabalhar conjuntamente com o Governo do Rio de Janeiro e o Comitê Olímpico.

Já falei sobre a previsão. O Otávio, como sempre, foi extremamente relevante no que se refere aos cruzeiros. Precisamos regulamentar a questão. Estamos aproveitando a regulamentação da Lei Geral para termos uma conversa. Isso é complexo porque não envolve só o Ministério do Turismo, mas também a ANVISA, a Polícia Federal, a Marinha, o Ministério do Trabalho. Então, estamos procurando



coordenar essas reuniões. O Carlos, o Mário e o Airton estão trabalhando para que possamos ter um grupo que solucione isso.

Mesmo a ABREMAR reconhece que não é bom para o seu negócio não ter uma normatização e uma regulamentação. Afinal, a competição é muito grande, e qualquer má notícia não é ruim só para o turista e para o consumidor na ponta final. É ruim para o negócio também.

Portanto, acho que vamos ter condições de, até o verão, em dezembro, avançar na regulamentação para que pelo menos saibamos quem é responsável por cada ato. No Ministério do Turismo, há uma questão muito particular. Somos responsáveis pela hotelaria, mas não temos condições e nem devemos nos meter na ANVISA. Não temos condições de controlar alimento, Ministério do Trabalho... Enfim, há questões que extrapolam a competência do Ministério do Turismo, e isso nem sempre isso é claro. Vamos procurar trabalhar nessa direção.

Em relação ao planejamento estratégico, há, sim, uma adaptação do Plano Aquarela. Estamos fazendo um conjunto de pesquisas. É bom que se diga: não deve haver "achismo" nisso. Temos que visitar muitos países que realizaram Copa e Olimpíadas e, de outro lado, fazer muita pesquisa nos mercados emissores. É isso que estamos fazendo nesta fase agora para adaptar o Plano Aquarela e a relação com as cidades. Assim, poderemos ter um plano científico que aproxime um pouco os hábitos e uma série de questões.

É fundamental ter um plano muito embasado. Acho que ainda vamos ter, nos próximos 2 meses, uma fase de muito planejamento. Agora demos um tempo para incorporar a Olimpíada, que é muito importante. O plano é o mesmo. Vamos divulgar o Plano Aquarela Copa/Olimpíada até o final do ano ou no início do ano que vem. um *tour* nas 12 cidades para que possamos discutir com o *trade* turístico e com os órgãos públicos de cada cidade um pouco desse assunto, que é muito importante.

Em relação ao dólar, há uma preocupação mesmo. O dólar a 1,72, que foi ontem, é uma preocupação porque haverá um fluxo enorme de brasileiros para viagens internacionais. Muitos desta sala também farão isso; vão viajar. Há uma promoção muito forte e é bom que se diga que não é só o problema do dólar. Como esses mercados foram muito atingidos pela crise internacional, também fizeram muitas promoções. Então, estamos vivendo com grandes promoções nos mercados



emissores com o preço do dólar. É evidente que o estímulo às viagens internacionais é grande. Uma parte das agências de viagem já trabalha com o internacional e, portanto, teremos de ter mecanismos para reforçar o turismo interno. Também há muita promoção; isso está sendo muito feito, as passagens aéreas caíram em média 20%, o setor hoteleiro tem contribuído também para fazer promoções para que possamos ser competitivos.

Portanto, é um trabalho permanente e ao certo teremos o Congresso da ABAV semana que vem, onde debateremos com calma esse conjunto de temas.

Agradeço imensamente o convite por ter estado aqui com V.Exas. Estou à disposição, Deputado Silvio Torres, sempre que quiserem, para dialogar intensamente, Deputado Paulo Rattes, da querida Petrópolis, que também tem sido um destino importante. Vamos fazer um trabalho conjunto e tenho certeza de que estamos no caminho certo. Agora, precisamos de muita humildade, muito planejamento e muita parceria.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Agradecemos ao Ministro, inclusive já o liberamos para dar entrevistas. Enquanto isso, peço aos Deputados que façamos a aprovação da ata desta audiência conjunta, que já foi distribuída.

Eu gostaria de saber se há necessidade da leitura da ata?

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Solicito a dispensa da leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Silvio Torres) - Concedido.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Em votação.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovada.

Antes de encerrarmos a reunião, comunicamos que, na próxima quarta-feira, dia 21 de outubro, às 10h, haverá reunião deliberativa da Comissão e, logo após, audiência pública destinada a ouvir, como convidados, o Presidente do São Paulo Futebol Clube, Juvenal Juvêncio, o Presidente do Sport Club Internacional, Vitorio Carlos Piffero e o Presidente do Clube Atlético Paranaense, Marcos Malucelli, que serão os 3 dirigentes de clubes que construirão estádios com dinheiro próprio.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.